Diagnóstico Social

CLAS - Mira







ÍNDICE

CAPA

FICHA TÉCNICA

SUMÁRIO

METODOLOGIA DE TRABALHO

DIAGNÓSTICO TERRITORIAL

- 1. Enquadramento Supramunicipal
 - 1.1. Contexto administrativo e dinâmicas institucionais
 - 1.2. Localização e acessibilidade nacional e regional
- 2. Enquadramento Municipal: estrutura administrativa e principais características físicas do concelho
- 3. Ambiente, lazer e turismo
- 4. Indicadores Demográficos
 - 4.1. População residente
 - 4.2. Estrutura etária, envelhecimento e dependência
 - 4.3. Tipologia dos Agregados Familiares
 - 4.4. Factores geradores da dinâmica demográfica: crescimento natural e saldo migratório
 - 4.5. Volume e características da população nas próximas décadas
- 5. Emprego/Desemprego
- 6. Educação
- 7. Saúde
- 8. Equipamentos/Respostas Sociais
- 9. Indicadores de Pobreza e Exclusão Social
 - O Conceito de Pobreza e Exclusão Social/ Dimensões de análise
 - 9.1 Rendimento Social de Inserção
 - 9.2 Acção Social
 - 9.3 FEAAC



9.4 CPCJ

9.5 CSI

6.7. Outros (de acordo com as diversas realidades concelhias)

SINTESE DIAGNÓSTICA

10. Principais problemas/ necessidades identificados no território

Análise Swot



Introdução

O Diagnóstico Social, permite perceber a realidade social local ao incluir o reconhecimento das necessidades e a deteção dos problemas prioritários e respetivas causas, bem como, os recursos e potencialidades locais, que constituem reais oportunidades de desenvolvimento. O Diagnóstico Social pretende ir mais longe, uma vez que se constitui numa análise por áreas problemáticas permitindo uma compreensão mais lata dos problemas que afetam o nosso Concelho, assim como os desafios inerentes. Por ser um instrumento que resulta da participação de diversos parceiros e indivíduos, é um documento facilitador da interação, organizando e orientando a comunicação entre eles, tornando-se parte integrante do processo de intervenção e criando as condições institucionais para o seu sucesso. Ao mesmo tempo que fortalece e cimenta as relações de parceria, no sentido em que resulta de uma ação conjunta, orientada por objetivos concretos e na qual todos se revêm, porque é um resultado coletivo. Deste modo, o atual Diagnóstico Social do Concelho de Mira é um documento de desenvolvimento estratégico do Concelho construído através da colaboração entre as várias entidades sob a coordenação do Município. Na atualização do Diagnóstico Social foram introduzidos novos dados que permitiram uma visão mais lata do Concelho relativamente às várias problemáticas que agora se enumeram, possibilitando uma análise estratégica e de planeamento da realidade social atual do Concelho. A abordagem para a atualização do Diagnóstico Social foi eminentemente participativa, valorizando a informação e experiência dos atores locais que trabalham nas diferentes áreas identificadas. Este Diagnóstico, de natureza dinâmica e inacabada, deve sofrer novos inputs, de todos os parceiros, resultantes de dados, informações mais atualizadas, identificação de novas problemáticas e/ou transformação das existentes. Pretende-se que este seja, essencialmente, um documento de trabalho, que fundamente a intervenção social futura da Rede Social e de todos os seus parceiros. Sabendo que este é um processo sempre em construção e que, apesar de nenhum documento ou procedimento estar isento de lacunas, estamos convictos que este é um instrumento capaz de sustentar um planeamento eficaz para a intervenção social, a curto e médio prazo no Concelho de Mira.



Enquadramento

A Rede social é um Programa criado através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 197/97 de 18 de Novembro, regulamentado pelo Decreto-Lei 115/2006 de 14 de Junho.

Com este Programa pretendeu-se fomentar uma consciência coletiva e responsável dos problemas sociais e incentivar a implementação de redes de apoio social integrado com funcionamento a nível local. Assim a Rede Social procura lançar e reforçar os fundamentos que promovem a articulação e congregação de esforços entre os agentes sociais ativos no Concelho com vista a dois grandes objetivos fundamentais: combate à pobreza e exclusão social e promoção do desenvolvimento social.

Objetivos estratégicos:

- desenvolver uma parceria efetiva e dinâmica que articule a intervenção social dos diferentes agentes locais;
- promover um planeamento integrado e sistemático, potenciando sinergias, competências e recursos a nível local;
- garantir uma maior eficácia do conjunto de respostas nos concelhos e freguesias. Pretendese assim com este Programa:
- induzir o planeamento estratégico participado; -
- promover a coordenação das intervenções ao nível concelhio e de freguesia;
- procurar soluções para os problemas das famílias e pessoas em situação de pobreza e exclusão social;
- formar e qualificar agentes envolvidos nos processos de desenvolvimento local, no âmbito da Rede Social;
- promover uma cobertura adequada do concelho por serviços e equipamentos;
- potenciar e divulgar o conhecimento sobre as realidades concelhias.

Este Programa deve ser visto como uma medida de política social ativa, baseada numa filosofia de desenvolvimento e consolidação de uma consciência coletiva dos problemas sociais, que pretende potenciar e alargar o trabalho de parceria, contribuindo desta forma para a criação/desenvolvimento de resposta e otimização de recursos existentes no Concelho.

De modo a dar cumprimento a estes objetivos fundamentais a Rede Social deve ser orientada pelos seguintes princípios de ação:



Princípio de subsidiariedade

O modelo instituído para funcionamento da Rede Social, significa que é no território, local que os problemas terão de ser resolvidos. É próximo das populações que se deve atuar, de uma forma concertada, articulada e preventiva, pois, é a este nível que:

- se identificam os problemas e as necessidades, os recursos, as potencialidades e identidades dos agentes de mudança;
- se podem ensaiar, inovar e desenvolver ações de intervenção coletiva visando a resolução de problemas concretos locais. Neste contexto, a aplicação deste princípio implica reconhecer que, só depois de explorados os recursos e competências locais, se apela a outros níveis sucessivos de encaminhamento e resolução dos problemas.

O local é o espaço privilegiado de desenvolvimento de processos participativos, no exercício de uma democracia efetiva e de formas de regulação social, em que o Estado, sociedade civil organizada e cidadãos se unem, criando fatores de mudança propiciadores da inserção dos mais desfavorecidos e do desenvolvimento social.

A resolução depende muitas vezes em primeira mão das pessoas, devendo por isso ser associadas às suas soluções.

Princípio de Integração

A integração social, como um dos princípios fundamentais de todo o trabalho social, faz apelo ao desenvolvimento de intervenções integradas e multissectoriais para responder eficazmente ao carácter multidimensional dos fenómenos de pobreza e exclusão social.

O princípio de integração social deverá assentar:

- na convergência das medidas económicas, sociais e ambientais entre outras, com vista à promoção das comunidades locais, através de ações planificadas, executadas e avaliadas de uma forma conjunta;
- no incremento de projetos locais de desenvolvimento integrado, fazendo apelo à
 participação de todos os intervenientes locais e à congregação dos recursos de todos, para
 a resolução dos problemas sociais.



Princípio de Articulação

Este princípio traduz a necessidade de articular a ação dos diferentes agentes com atividade num território, através do desenvolvimento do trabalho em parceria, da cooperação e da partilha de responsabilidades.

Assim, em consonância com este princípio, a Rede Social deve constituir um suporte da ação, permitir mobilizar os recursos e as competências existentes na comunidade e contribuir para a promoção de projetos de ação coletivos.

A construção da parceria, em torno de objetivos comuns, pressupõe:

- definir o objeto da cooperação e equacionar em conjunto o contributo de cada parceiro;
- definir ações concretas, envolvendo os parceiros, que permitam ajustar os diferentes modos de intervenção e proporcionar uma aprendizagem da cooperação;
- coresponsabilizar os parceiros envolvidos no desenvolvimento e sucesso do conjunto das ações, pressupondo que os vários agentes definam, uma estratégia comum.

A cooperação entre parceiros é um processo negociado que deve ter em conta a diversidade de interesses. É, pois, importante que as parcerias funcionem de uma forma simples e desburocratizada, que facilitem o diálogo, a participação e a decisão, que sejam flexíveis na procura de soluções para a resolução dos problemas ou para a criação de novas respostas.

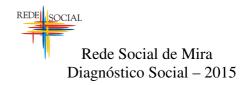
O princípio de articulação, no quadro do desenvolvimento da Rede Social, aponta para a criação de uma parceria estratégica integrando as parcerias sectoriais existentes num dado território e cuja esfera de atuação se centra na planificação e coordenação das atividades dos diferentes atores envolvidos.

Princípio de Participação

O princípio de participação significa que o combate à pobreza e à exclusão social, numa perspectiva da promoção do desenvolvimento social, é tanto mais efetivo quanto resulte de um processo amplamente participado. No quadro da Rede Social a participação deve alargar-se aos atores locais e às populações, em particular às mais desfavorecidas e estender-se a todas as ações desenvolvidas no quadro do Programa.

Assim, este princípio pressupõe:

 a tomada de consciência das entidades e populações locais dos problemas que originam a pobreza e a exclusão social;



- a mobilização dos atores e populações locais em torno de ações concretas que visem a solução dos problemas existentes;
- o apoio à organização e mobilização das pessoas que vivem em situação de exclusão para que participem na resolução dos problemas.

Por outro lado, é essencial reforçar a importância das organizações de base associativa, como instrumentos que contribuem para o reforço dos elos sociais e para o protagonismo que as populações devem ter nos processos de desenvolvimento que as visam.

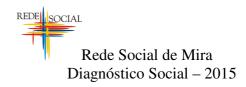
Princípio de Inovação

Face à emergência de novas problemáticas e às mutações sociais que ocorrem a um ritmo acelerado, torna-se imprescindível que as novas políticas, medidas e programas sejam portadores de inovação para se adequarem às realidades em presença.

A Rede Social integra perspetivas inovadoras relativamente à descentralização da intervenção social, ao desenvolvimento de uma parceria estratégica baseada numa ampla democracia participativa e na introdução de metodologias de planeamento intersectorial da intervenção social no local.

Contudo este processo só terá sequência na medida em que também se traduza na criação de dinâmicas de inovação nos processos de trabalho e nas práticas.

Neste sentido, importa caminhar para a descentralização efetiva dos serviços, para a desburocratização dos procedimentos dos organismos públicos e privados, para a circulação e partilha da informação, para a criação de um sistema de comunicação fácil e acessível entre os serviços e os cidadãos e para formas de atuação que motivem a participação das comunidades locais.



Metodologia

O Programa Rede Social assenta na implementação de estratégias de planeamento ativas e participadas baseadas num processo que implica levar a efeito várias etapas de trabalho interligadas entre si:

- elaboração do Diagnóstico Social participado, instrumento que dá conta das principais dinâmicas sociais locais (concelhias e, em princípio, das respetivas freguesias), através de indicadores de base que contribuam para desenhar, implementar e manter atualizados Sistemas locais de Informação;
- elaboração e operacionalização do Plano de Desenvolvimento Social fixando os objetivos e as estratégias de intervenção, a médio e/ou longo prazo;
- 3. elaboração e concretização dos Planos de Ação Anuais;
- 4. definição do processo de Avaliação.

A obrigatoriedade de desenvolver instrumentos de planeamento com carácter oficial e obrigatório, foi um dos desafios mais ambiciosos associados ao Programa Rede Social.

A concretização deste objectivo obrigou, naturalmente, num primeiro momento à assunção de conceitos de base, parâmetros e metodologias, que permitam a constituição das diferentes componentes de planeamento.

Nesse contexto salienta-se que o documento de planeamento em análise, elaborado pelo NE do CLAS de Mira para o período 2015-2018, integra uma atualização do diagnóstico de necessidades concelhias e um plano de desenvolvimento social traçado em função desse diagnóstico, deixando a aprovação dos respectivos Planos de Acção para o início de cada ano civil.

O Núcleo Executivo, para elaboração deste instrumento de trabalho, optou pela análise documental e comparativa de dados estatísticos relativos aos principais indicadores demográficos e socioeconómicos do concelho. Para recolha e posterior tratamento e análise da informação foram usadas técnicas de sistematização da informação e construção de tabelas temáticas.

No que respeita á informação centrada na definição de prioridades, estratégias e objectivos do Plano de Desenvolvimento Social, houve igualmente necessidade de construir tabelas para sistematização da informação, tendo por base os principais eixos estratégicos nacionais definidos no âmbito da promoção da inclusão social.

Por último, refira-se ainda que todo o trabalho de inventariação da informação foi desenvolvido abarcando dois tipos de acção, uma em gabinete, com recurso á pesquisa e



tratamento de dados e uma no exterior, com o apoio das entidades parceiras do CLAS, que efectuaram um levantamento de campo para alguns dos indicadores usados.

Pelo que, o desenvolvimento deste projecto culmina com a aprovação dos referidos instrumentos de planeamento, que se deverão constituir como uma Plataforma de informação para todos os agentes locais.

A Rede Social no Concelho de Mira

 Diagnóstico Social, Plano de Desenvolvimento Social e Plano de Acção, enquanto componentes do processo de planeamento: âmbito, natureza e objectivos

A Rede Social em Mira foi constituída em 2003, pretendeu-se com a sua implementação, assumir uma postura activa para ir ao encontro das diferentes entidades que atuam no domínio social, suscitando a sua participação, surgindo assim o CLAS de Mira como órgão de articulação e integração dos contributos das diferentes entidades que a constituem, tendo como principal objectivo "... a erradicação da pobreza e exclusão social."

Integram o CLAS a Câmara Municipal de Mira e Entidades Públicas e Privadas sem fins lucrativos, implementadas na área geográfica do concelho de Mira, e dele fazem parte 21 parceiros. O Núcleo Executivo é representado por 5 entidades.

Reforçando a importância que um programa, como a Rede Social, pode ter na transformação da forma de pensar e trabalhar as questões do desenvolvimento social, se associada a uma interiorização de hábitos de planeamento participado e de envolvimento de todos os agentes implicados no território, apresentam-se seguidamente o âmbito, natureza e objectivos que o NE e o CLAS de Mira assumiram no actual exercício de actualização dos documentos de planeamento concelhios.

Rede Social de Mira
Diagnóstico Social – 2015

I - ENQUADRAMENTO TERRITORIAL

Situado na Região Centro, no Distrito de Coimbra e na Sub-Região do Baixo Mondego, o Concelho de Mira é limitado a Norte pelo concelho de Vagos, a Leste e Sul por Cantanhede e, a Oeste pelo Oceano Atlântico.

Estende-se por uma área de aproximadamente 121.99 km2, é constituído por 4 Freguesias, a saber: Mira, Carapelhos, Praia de Mira e Seixo, com áreas respectivas de 62.68 km2, 2, 3.775 km2, 39.775 km2 e 15.76 km2.

Mira é hoje um Concelho rodeado de floresta, onde predomina o pinheiro bravo, acácias e camarinheiras que outrora ajudaram à fixação das dunas. Entre o pinhal e o mar podemos encontrar belas lagoas de água doce, excelentes para a prática de desportos náuticos. Nos campos predomina o cultivo do milho e batata. E, finalmente, podemos ainda desfrutar de uma extensa praia de areia fina.

Localização e acessibilidade nacional e regional

O acesso ao Concelho faz-se pela E.N. 109 Espinho – Figueira da Foz, e pela E.N. 234 Coimbra; o acesso à A1 Porto/Lisboa tem a distância de 27Km, são também 27Km de distância à cidade de Aveiro, 34Km à Figueira da Foz e 37 km a Coimbra.

A entrada em exploração do troço da A17 Mira a Aveiro colocou Mira a escassos 10 minutos desta cidade sendo que o acesso ao Aeroporto Francisco Sá Carneiro passou a fazer-se em pouco mais de uma hora. Em Maio de 2008 entrou em exploração o restante traçado desta auto-estrada encurtando significativamente os tempos de acesso a cidades como Figueira da Foz, Leiria e Lisboa. Esta importante infra-estrutura viária permitiu também o acesso rápido a dois importantes portos marítimos: Aveiro e Figueira da Foz. No que respeita à rede ferroviária encontra-se a cerca de 30 km da Estação Ferroviária de Aveiro e a aproximadamente 40 km da estação Ferroviária de Coimbra. Em termos portuários o porto mais próximo é o de Aveiro, esta infra-estrutura tem uma área de influência nacional e internacional atendendo a que é utilizado por vários

Rede Social de Mira
Diagnóstico Social – 2015

operadores e utilizadores estrangeiros. No que se refere a transportes aéreos, o aeroporto mais próximo de Mira é o Aeroporto Sá Carneiro, Porto, a cerca de 120 km.

2. ENQUADRAMENTO MUNICIPAL:

Estrutura administrativa e principais características físicas do concelho

O Concelho de Mira é composto por quatro freguesias e apresenta um cariz relativamente disperso. Em termos globais, regista uma densidade populacional (2007) de 106,84 hab/km². Este valor é consideravelmente inferior à média da sub-região em que se insere, Baixo Mondego, a qual apresenta uma densidade média de 162 hab/km².

Importa salientar que, fruto das suas características naturais, este Concelho, se assume como pólo de atracção turística, potenciando assim um aumento da população nos meses de Verão.

Relacionada com esta atractividade é de salientar que a população do Município se encontra

concentrada em dois grandes aglomerados, Praia de Mira e Mira.

3. AMBIENTE, LAZER E TURISMO

O Concelho de Mira, com uma superfície aproximada 123 km², plana ou ligeiramente ondulada, é dominada por uma cobertura arenosa de origem sedimentar recente, designada por "Areias da Gândara" e encontra-se coberta por uma extensa floresta de pinheiro-bravo.

Um pouco mais de metade do Concelho está classificado de Sítio Rede Natura 2000 – Dunas de Mira, Gândara e Gafanhas, um estatuto ambiental ao nível europeu para a protecção de habitats e de espécies específicas associadas e que inclui dunas, pinhais, lagoas e ribeiras.

O canal de Mira, na área de sapal do Areão de Mira, pertence à Zona de Protecção Especial da Ria de Aveiro, uma salvaguarda para a biodiversidade e protecção da avifauna.

11



Assim, quem passeia e usufrui das terras de Mira, sobretudo pela pista ciclo-pedonal, com cerca de 25km de extensão, apercebe-se das diferentes paisagens que atravessa: desde a orla costeira e dunas à enorme mancha verde formada pela floresta, passando por retalhados campos agrícolas, cursos de água e pelas duas lagoas de água doce que, em conjunto, criam um agradável cenário paisagístico. Estas diferenças traduzem-se em habitats distintos que acolhem dezenas de populações impares, onde flora e fauna coexistem.

Nesta região estão inventariadas 198 espécies de aves, 12 de peixes, 13 de anfíbios, 12 de répteis e 22 de mamíferos. Nas plantas, entre herbáceas, arbustivas e arbóreas, podemos encontrar 402 espécies florísticas. São estes mundos de escala menor que o convidamos a explorar!

Desejamos-lhe um óptimo passeio na descoberta da natureza e sua biodiversidade, a par com o importante património cultural e arquitectónico que existe em Mira.

Pela sua localização geográfica, é um concelho bastante visitado por turistas, quer nacionais quer estrangeiros, a sua grande extensão de areal e mar são a sua maior característica para além das suas zonas verdes e lagoas de água doce.

Em termos turísticos trata-se de um concelho com uma vasta oferta em termos de alojamento:

Alojamentos (pensão/hotel)							
**	1						
***	2						
****	2						
Outros	8						
Total	12						

Fonte: Câmara Municipal de Mira

Tendo em consideração que se trata de um concelho rico no que respeita à rede natura, pela sua grande extensão de floresta, é também favorável ao agro turismo. Para tal existem 4 parques de campismo: Parque de Campismo Municipal, Orbitur e Parque Jovem situados na Praia de Mira e o Parque de Campismo Vila Caia na localidade da Lagoa de Mira.



São ainda características deste concelho em termos de lazer, os seus extensos parques de merenda que proporcionam momentos de descanso a todos que os frequentam. Estes parques encontram-se, na sua maioria, equipados com fogareiros, fornos, mesas e bancos.

De referir ainda a existência de dois museus no concelho: Museu Etnográfico situado na localidade da Paria de Mira onde funciona em simultâneo o Posto de Turismo e o Museu do Território da Gândara na sede de concelho.



4. DEMOGRAFIA

"A Demografia é a ciência que estuda as características das populações humanas e exprime-se geralmente através de valores estatísticos."

4.1. POPULAÇÃO RESIDENTE

Segundo os resultados definitivos dos Censos 2011, a população residente no concelho de Mira é de 12.465, dos quais 47.35% são do sexo masculino e 52.65% são do sexo feminino.

Comparativamente aos Censos 2001 houve um decréscimo a nível da população residente, sendo que o total de residentes em 2001 era de 12.872.

Quadro 1: População residente segundo o grupo etário

2001	HM	Н	0-14	15-24	25-64	65 ou +
Mira	7782	364	6 1028	1007	4165	1582
Seixo	1339	62	7 202	186	665	286
Carapelhos	766	36	2 146	128	360	132
Praia de Mira	2985	146	2 546	448	1567	424
Total do Concelho						
	12872	609	7 1922	1769	6757	2424
2011	HM	Н	0-14	15-24	25-64	65 ou +
2011 Mira	HM 7367	H 345	*	15-24 654	25-64 3852	65 ou + 1985
			0 876			
Mira	7367	345	0 876 8 151	654	3852	1985
Mira Seixo	7367 1234	345 56	0 876 8 151 8 106	654 126	3852 582	1985 375

Ao analisarmos o quadro da população residente, segundo o grupo etário, podemos constatar que apenas a freguesia da Praia de Mira regista um crescimento demográfico em relação aos dados de 2001, sendo facilmente explicado pela existência de dois complexos habitacionais, Miravillas e Miraóasis que possibilitaram a fixação de famílias.



Ao comparar os dados estatísticos de 2001 e 2011 verifica-se que o grupo etário com aumento significativo foi o da população residente com mais de 65 anos de idade, todos os outros grupos sofreram um decréscimo populacional.

Quadro 2: População residente em 2001 e 2011, segundo os grupos etários e sua evolução entre 2001 e 2011

População residente por grupo etário/sexo									
Masculino	Total		0-	0-14		15-64		65	
Ano	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	
	6097	5902	971	837	4114	3732	1012	1333	
Feminino	To	otal	0-14		15-64		+65		
Ano	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	
	6775	6563	951	723	4412	4029	1412	1811	

Fonte: INE/PORDATA

Quanto à distribuição da população por idade e género, constata-se que apenas no escalão entre os 0 e os 14 anos o número de homens é ligeiramente superior ao das mulheres. Contrariamente, nos escalões dos 15 aos 64 anos e mais de 65 anos, o número de mulheres é bastante mais significativo em relação ao número de homens. Nos dados dos Censos de 2011 publicados pelo INE, pode observar-se que no total da população, existem mais indivíduos do género feminino, 6563 contra 5902 do género masculino. É na população com mais de 65 anos que se observa uma diferença mais elevada, com 1333 residentes do género masculino e 1811 do género feminino, constatando-se assim uma maior longevidade no género feminino.

No total temos 6563 mulheres e 6097 homens em todo o concelho.



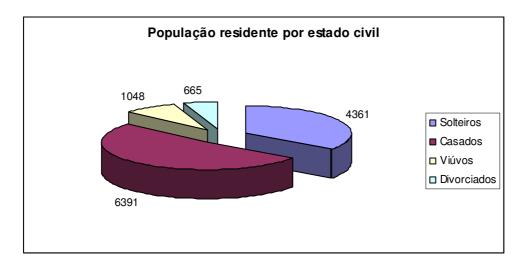
Quadro 3: População residente em 2001 e 2011, segundo os grupos etários e sua evolução entre 2001 e 2011

Zona	População Residente – Variação entre 2001 e 2011 %								
Geográfica	Variação	Grupos Etários							
	Total	0-14 15-24 25-64 65 ou m							
Concelho de	-3.16	-18.83	-30.30	-3.39	29.70				
Mira									

Fonte: INE, Censos 2011

No quadro anterior podemos verificar que houve uma diminuição na evolução da população residente em todos os grupos etários à excepção do grupo etários dos 65 ou mais anos, estes tiveram uma evolução de quase 30%, concluindo-se desta forma um maior envelhecimento da população em relação à população em idade activa.

Gráfico 1: População Residente segundo o estado civil



No que respeita à população residente segundo o estado civil, podemos verificar que em maior número estão os casados seguidos dos solteiros, o que revela que o casamento ainda é uma realidade com algum significado no concelho.

Gráfico 2: Famílias Clássicas por numero de indivíduos 2001

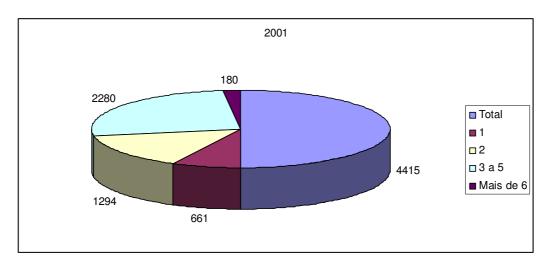
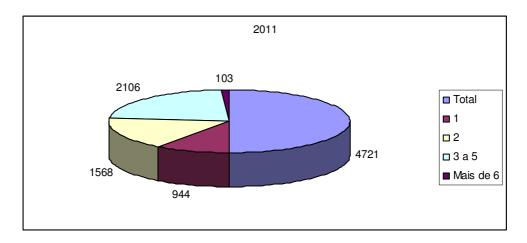


Gráfico II: Famílias Clássicas por número de indivíduos 2011



Comparando os dados de 2001 e 2011 verifica-se um aumento de famílias clássicas, predominando as famílias com 3 a 5 indivíduos. Seguido pelas famílias com apenas dois indivíduos.



Quadro 4: População residente, população presente, famílias:

Zona	Popula	População Residente			ão Prese	ente	Famílias	
Geográfica	HM	HM H M			Н	М	Clássicas	Institucion
				HM				ais
Concelho	12465	5902	6563	11954	5568	6386	4721	7
Mira	7367	3450	3917	7045	3256	3789	2828	4
Seixo	1234	588	666	1218	551	667	471	1
Carapelhos	717	358	359	708	352	356	260	-
Praia de Mira	3147	1526	1621	2983	1409	1574	1162	2

Fonte: INE, Censos 2011

Quadro 5: Núcleos familiares, alojamentos familiares e edifícios:

Zona	Núcleos	Alojamentos	Familiares		Alojamentos	Edifícios
Geográfica	Familiares	Total	Clássicas	Não Clássicas	Coletivos	Clássicos
Concelho	3928	8609	8603	6	19	7003
Mira	2336	4240	4237	3	9	3888
Seixo	366	828	828	-	1	814
Carapelhos	212	421	421	-	-	419
Praia de Mira	1014	3120	3117	3	9	1882

Fonte: INE, Censos 2011



4.2. ESTRUTURA ETÁRIA, ENVELHECIMENTO E DEPENDÊNCIA

Os indicadores da população aqui apresentados permitem-nos analisar um conjunto de dados sobre o envelhecimento da população, dependência e longevidade.

Verifica-se que os índices de envelhecimento e de dependência tem vindo a aumentar ao longo dos anos, reflectindo-se no maior envelhecimento da população e no decréscimo de população juvenil. Neste sentido, também o índice de longevidade tem vindo a aumentar.

Quadro 6: Natalidade %

Taxa de Natalidade								
Anos 2001 2009 2010 2011 2012 2013								
% 7.3 7.6 9.2 7.9 7.5 6.8								

Quadro 7: Mortalidade %

Taxa de Mortalidade								
Anos	2001	2009	2010	2011	2012	2013		
% 11.1 11.0 12.0 12.6 12.6 10.2								

Quanto aos indicadores das taxas de mortalidade e natalidade verifica-se que em relação à natalidade os valores apontam para um decréscimo, havendo desta forma um menor número de nascimentos.

No que respeita à taxa de mortalidade os valores não se têm alterado significativamente, no entanto tem havido igualmente um decréscimo da mortalidade, explicado por haver uma maior esperança média de vida.



4.3 VOLUME E CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO NAS PRÓXIMAS DÉCADAS

População Residente

Em termos globais, o Concelho de Mira regista uma densidade populacional (2007) de 106,84 hab/km². As Projecções de População Residente em Portugal, no horizonte 2000-2050, segundo o INE, revelam um envelhecimento continuado da população, consequência previsível do aumento da esperança media de vida bem como da manutenção dos níveis baixos de fecundidade abaixo dos limiares de substituição das gerações.

Nos os próximos 50 anos, Portugal poderá continuar com cerca de 10 milhões de residentes, mas manter-se-á a tendência de envelhecimento demográfico, projectando-se que em 2060 residam no território nacional cerca de 3 idosos por cada jovem. No entanto, a possibilidade de se verificarem saldos migratórios positivos poderá atenuar esta tendência.

Tal como pelo INE, foi realizado para o Concelho de Mira um exercício de projecção de população executado de acordo com o método das componentes por coortes (por coorte, entendese o conjunto de pessoas que tem em comum um evento que se deu no mesmo período, neste caso refere-se aos indivíduos que nasceram no mesmo ano civil), método que permite a elaboração de diferentes cenários de evolução demográfica das componentes fecundidade, mortalidade e migrações. Partindo da população residente em Mira em 1991, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006 e 2007, foi projectada a evolução da população residente do Concelho de Mira, tendo por base o histórico demográfico a partir do número de óbitos e do número de nascimentos, por grupos etários em intervalos de 5 anos, por sexo.

Quadro 11 – Evolução da População Masculina por Grupos Etários

		Popul	ação Mo	asculina			
Grupos							
etários	2000	2005	2008	2015	2018	2028	2038
0 a 4	303	66	47	1 <i>7</i>	7	-25	-34
5 a 9	270	303	66	47	1 <i>7</i>	7	-25
10 a 14	373	269	303	66	47	16	4
15 a 19	418	370	268	301	65	44	0
20 a 24	460	415	368	266	299	65	44
25 a 29	460	458	414	367	265	298	65
30 a 34	444	460	459	416	370	268	302
35 a 39	378	440	459	458	415	370	269
40 a 44	438	375	440	459	460	418	374
45 a 49	378	437	375	441	462	464	423
50 a 54	378	369	431	369	433	452	452
55 a 59	365	368	366	428	368	434	456
60 a 64	378	357	366	366	431	373	445
65 a 69	348	359	348	354	352	412	353
70 e mais	634	834	1 180	1 626	2 278	3 361	5 682
Total	6 022	5880	5 888	5 982	6269	6 957	8 809



Quadro 12 – Evolução da População Feminina por Grupos Etários

		Popu	lação Fe	minina			
Grupos							
etários	2000	2005	2008	2015	2018	2028	2038
0 a 4	300	63	45	16	6	-23	-30
5 a 9	267	298	62	45	16	6	-22
10 a 14	370	266	297	62	44	16	6
15 a 19	423	368	265	296	62	44	15
20 a 24	466	422	367	264	294	61	44
25 a 29	498	464	420	365	263	293	61
30 a 34	481	498	464	420	365	263	293
35 a 39	409	481	498	464	420	365	263
40 a 44	475	409	481	498	464	420	365
45 a 49	409	473	408	479	496	461	417
50 a 54	409	404	469	403	472	486	449
55 a 59	395	404	401	464	398	465	477
60 a 64	409	389	401	397	458	392	457
65 a 69	492	394	381	390	383	440	372
70 e mais	895	1 176	1 464	1 747	2 060	2 411	2 915
Total	6 698	6 509	6 422	6 310	6 202	6 100	6 081

No Quadro 13, apresenta-se a evolução demográfica no Município de Mira, em conformidade com o método explanado anteriormente e em conformidade com os cálculos em anexo ao presente documento.



Quadro 13 – Evolução demográfica do Concelho

População Masculina / Feminina									
	2000 2005 2008 2015 2018 2028 2038								
Total	12 720	12 389	12 311	12 292	12 471	13 057	14 890		

Tendo por base os dados dos Censos de 2001, pressupondo manutenção do peso das freguesias tal como foi já referenciado em relação aos aglomerados, apresenta-se a evolução demográfica estimada para cada freguesia do Concelho:

Quadro 14 – Evolução demográfica por Freguesia

Freguesia	2007	2008	2015	2018	2028	2038
Mira	7 995	7 424	7 412	7 520	7 874	8 979
Carapelhos	801	744	743	754	789	900
Praia de						
Mira	3 099	2 877	2 873	2 915	3 052	3 480
Seixo	1 363	1 266	1 264	1 282	1 342	1 531
Total	13 259	12 311	12 292	12 471	13 057	14 890

Fonte: Câmara Municipal Mira - Divisão de Obras de Obras Municipais (Dez. 2009)

Verifica-se que, quase todas as freguesias do Concelho de Mira deverão apresentar um acréscimo populacional. Entre 2007 e 2038, salientando-se Mira e Praia, onde se prevê um acréscimo populacional mais acentuado de cerca de 10%.

O Quadro 15 diz respeito à evolução do número de famílias e do número de alojamentos.



Quadro 15 – Evolução estimada do n.º de Alojamentos

Freguesia	2007	2008	2015	2018	2028	2038
Mira	3 908	3 629	3 623	3 676	3 849	4 389
Carapelhos	440	409	408	414	433	494
Praia de	0.7//	0.540	0.544	0 (00	0.704	2.10/
Mira	2 766	2 568	2 564	2 602	2/24	3 106
Seixo	770	715	714	725	759	865
Total	7 837	7 276	7 265	7 371	7717	8 801

Para o cálculo da evolução das famílias clássicas residentes e alojamentos totais considerou-se as projecções demográficas da População Residente, por concelho e por lugar, e utilizou-se a seguinte metodologia:

- Estimativa da evolução média da dimensão do aglomerado familiar em cada lugar, considerando a redução de 0,2 por década, tendo por base o valor do Censo de 2001 para cada lugar, mas com um valor mínimo 2.0;
- Cálculo dos Alojamentos Ocupados, em cada ano, admitindo que o índice de ocupação (N.º Família / N.º Alojamentos Ocupados) é de 1, assumindo como valor constante a dimensão da família dos censos de 2001;

•
$$(N^{\circ} A lojamentos O cupados)_{ano \ i} = \left(\frac{População}{Dimensão da Família}\right)_{ano \ i}$$

- Cálculo dos Alojamentos Totais, em cada ano, admitindo que o índice de N.º Alojamentos
 Familiares Totais/ N.º Alojamentos Ocupados (ou N.º Alojamentos Familiares Totais / N.º
 Famílias) irá estabilizar em torno dos valores mais recentes disponíveis (2001);
- $(N^{\circ} A lojamentos Totais)_{ano\ i} = (N^{\circ} A lojamentos Ocupados)_{ano\ i} \times \left(\frac{N^{\circ} A lojamentos Totais}{N^{\circ} A lojamentos Ocupados}\right)_{ano\ 2001}$



5. EMPREGO / DESEMPREGO

Quando pensamos nas consequências do desemprego, aquilo que nos vem á memória, numa primeira instância é a perda imediata de rendimentos. Contudo, as consequências não são meramente económico-financeiras, são bem mais profundas e intensas.

Quando o emprego falta, o homem é posto à prova e sujeito a pressões psicológicas gravíssimas, para além de todas as consequências económico-financeiras que um desemprego prolongado provoca no seio familiar e na própria sociedade.

Além disso, uma sociedade com desemprego não está a optimizar os seus recursos, pelo que não gera a riqueza que seria capaz, se todos os seus recursos estivessem a ser aproveitados.

O desemprego é um custo para a sociedade. Para além de todos os custos sociais associados ao desemprego, há uma perda de riqueza que daria origem a uma distribuição de rendimentos sob a forma de salários, lucros, rendas, juros e impostos. E esta distribuição de riqueza daria origem a contribuições para a Segurança Social e para os cofres de Estado sobre a forma de impostos como o IVA, o IRS e IRC.

Quando se fala em desemprego há uma tendência para se analisar o fenómeno apenas numa perspectiva económica, quando na realidade, as consequências também são sociais e sentidas muito intimamente por cada ser humano.

O ser humano é por excelência, exigente e ambicioso. Procura alcançar sempre mais e sonha alcançar um padrão de vida confortável que lhe permita conseguir alguns recursos financeiros suficientes para uma família, um lar, um carro e com alguma sorte e trabalho, uma casa seria daquelas coisas das quais não estaria disposto a abdicar. Mas para o conseguir, é certo que necessitará de um emprego que lhe dê estabilidade financeira e lhe dê hipóteses para o sucesso material e emocional. Por todas estas razões, um emprego não interfere apenas com o lado financeiro de um indivíduo mas também com o seu lado emocional.

O desemprego pode acarretar problemas emocionais e psicológicos, para além dos problemas financeiros a ele já associados.



Quadro: População Empregada: total e por sexo

		Sexo										
	Total			Masculino			Feminino					
Anos	1981	2001	2011	1981	2001	2011	1981	2001	2011			
Mira	6342	5181	4795	3514	2993	2528	2828	2188	2267			

Fonte: PORDATA, Censos 2011

Analisando os dados constantes no quadro anterior verifica-se que a população empregada tem vindo a evoluir desfavoravelmente ao longo das últimas 3 décadas, o que nos leva a concluir que haverá um aumento do desemprego.

Quadro: População Ativa: total e por sexo

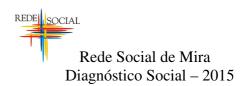
					Sexo				
	Total			Masculino			Feminino		
Anos	1981	2001	2011	1981	2001	2011	1981	2001	2011
Mira	6556	5629	5390	3655	3156	2782	2901	2473	2608

Fonte: PORDATA, Censos 2011

Quadro: População Ativa: total e por grupo etário

		Grupo Etário									
	Total			15-24			25-34				
Anos	1981	2001	2011	1981	2001	2011	1981	2001	2011		
Mira	6556	5629	5390	1473	706	413	1360	1562	1299		

		Grupo Etário										
	35-44			45-54			55-64					
Anos	1981	2001	2011	1981	2001	2011	1981	2001	2011			
Mira	1217	1392	1451	1140	1146	1311	948	673	805			



	Grupo Etário							
	65 ou mais anos							
Anos	1981	2001	2011					
Mira	292	150	111					

Fonte: PORDATA, Censos 2011

A maior percentagem de indivíduos em idade ativa para trabalhar encontra-se entre no grupo etário dos 35-44, seguido do grupo etário 45-54, sendo estas faixas etárias as mais problemáticas do ponto de vista da inserção profissional.

Quadro: Setores de Atividade Económica

					Se	etores de	Atividad	de				
	Total			Primário			Secundário			Terciário		
Anos	1981	2001	2011	1981	2001	2011	1981	2001	2011	1981	2001	2011
Mira	6342	5181	4795	3615	677	399	1152	1749	1324	1575	2755	3072

Fonte: PORDATA, Censos 2011

Segundo os dados dos Censos 2011 e de acordo com os dados do quadro apresentado, no concelho de Mira, o sector terciário é aquele que emprega um maior número de indivíduos – 64,06%. O sector secundário, também assume um papel relevante no Município, empregando cerca de 27,61% do total da população empregada. O sector primário é aquele que emprega um menor número de pessoas, abrangendo apenas 8,32%.

Quadro: População Empregada do Sexo Feminino: total e por setor de atividade

	Setor de d	atividade						
	Total		Primário		Secundário		Terciário	
Anos	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Mira	2188	2267	341	142	466	391	1381	1734

Fonte: PORDATA, Censos 2011



Relativamente à distribuição da população empregada por setor de atividade e sexo, as mulheres são as que mais se evidenciam no setor terciário, da população empregada 36,16% é do sexo feminino e trabalha naquele setor. No setor secundário temos 8,15% e no primário apenas 2,96% das mulheres empregadas.

No que respeita ao sexo masculino, 27,90% encontra-se no setor terciário, seguido do setor secundário com 19,45% e 5,35% no setor primário.

Quadro: População Empregada do Sexo Masculino: total e por setor de atividade

	Setor de d	Setor de atividade										
	Total		Primário		Secundário		Terciário					
Anos	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011				
Mira	2993	2528	336	257	1283	933	1374	1338				

Fonte: PORDATA, Censos 2011

Em termos de população empregada, podemos verificar que no sexo feminino, comparando os anos de 2001 e 2011 houve um aumento, enquanto que no sexo masculino a população empregada diminuiu.

Quadro: População Desempregada: total e por sexo

					Sexo				
	Total			Masculino			Feminino		
Anos	1981	2001	2011	1981	2001	2011	1981	2001	2011
Mira	214	448	595	141	163	254	73	285	341

Fonte: PORDATA, Censos 2011



No que respeita à população desempregada, é no sexo feminino que se observa um maior número de pessoas sem emprego.

Quadro: População Desempregada: total e por grupo etário

		Grupo Etário									
	Total			15-24			25-34				
Anos	1981	2001	2011	1981	2001	2011	1981	2001	2011		
Mira	214	448	595	95	108	103	41	128	171		

				G	rupo Etári	io			
	35-44			45-54			55-64		
Anos	1981	2001	2011	1981	2001	2011	1981	2001	2011
Mira	27	80	105	20	82	119	9	48	97

	G	Grupo Etário						
	65 ou mais anos							
Anos	1981	2001	2011					
Mira	2	2	0					

Fonte: PORDATA, Censos 2011

O maior número de pessoas desempregadas encontra-se nos grupos etários entre os 25 e os 54 anos de idade.

Quadro: Desempregados Inscritos no Centro de Emprego e Formação Profissional

	Total (em	dezembro)			Total (média anual)			
Anos	2011	2012	2013	2014	2011	2012	2013	2014
Mira	560	706	640	613	500.3	597.9	723.9	653.3

Fonte: PORDATA

Analisando o quadro anterior verificamos que a taxa de desemprego em 2011 se situava em 4,01% e em 2014 teve um pequeno aumento, situando-se em 5,2%, sendo o aumento na casa de 1%. No entanto comparando os dois últimos anos, 2013 e 2014, verifica-se que o desemprego tem



vindo a diminuir, em 2013 apresentava uma taxa de 5,80% sobre o total da população do concelho.

Quadro: População residente desempregada, segundo a condição de procura de emprego e sexo, taxa de desemprego (sentido restrito)

			Po	opulaçã	o Desem	npregac	la			Taxa de Desemprego		
		Total		Procura 1.º emprego Procura novo emprego						70		
	НМ	Н	М	НМ	Н	М	НМ	Н	М	НМ	Н	М
Mira	595	254	341	108	44	64	487	210	277	11,04	9,13	13,08
Baixo Mondego	16110	7983	8127	3271	1524	1747	12839	6459	6380	10,37	10,18	10,58

Fonte: Censos 2011

No quadro anterior verificamos que a taxa de desemprego no concelho de Mira é ligeiramente superior à taxa de desemprego da região do Baixo Mondego (censos 2011).

Quadro: Desemprego registado segundo o género, tempo de inscrição e situação face à procura de emprego (março/maio 2015)

	Género		Tempo de	e Inscrição	Situação procura de		
	Н	М	<1 Ano	1 Ano +	1.° Emprego	Novo Emprego	Total
Março	313	351	365	299	74	590	664
Maio	321	361	348	334	75	607	682

Fonte: Instituto de emprego e formação



6. EDUCAÇÃO

6.1 GRAU DE INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO

De acordo com o INE em 2001, a taxa de analfabetismo situava-se em 10,4% pouco inferior à taxa de analfabetismo do Distrito. Sendo no sexo feminino que se registam os valores mais elevados de casos de analfabetismo. Após dez anos, nos censos 2011, podemos verificar que houve um decréscimo na taxa de alfabetização, passando a ser de 6,86%.

Unidade Geográfica	Analf	Analfabetos com 10 ou mais anos					
	НМ	Н	M	2011			
Concelho de Mira	789	203	586	6,86%			

Fonte: INE, censos 2011

As tabelas seguintes apresentam uma análise da população residente segundo o nível de escolaridade.

Populaç	População Total		colaridade	Pré-escolar		
HM	Н	HM	Н	HM	Н	
12465	5902	1198	436	265	131	

	1.° Ciclo		2.° Ciclo		3.° Ciclo		
HM		Н НМ	۸ Н	HM	Н		
4606	21	127	4 686	1617	893		

Ensino Se	cundário	Ensino Pós	Secundário	Ensino Superior		
HM	Н	HM	Н	HM	Н	
1686	826	136	75	1683	678	

Fonte: Agrupamento de Escolas de Mira



Quadro: Alunos matriculados segundo o nível de ensino (estabelecimentos públicos)

	Educação	Ens	sino Bás	ico	Ensino	Ensino	Ensino
Ano Lectivo	Pré-Escolar	1.° Ciclo	2.° Ciclo	3.° Ciclo	Secundário	Profissional	Nocturno
2009/2010	262	404	211	349	1 <i>7</i> 1	69	15
2010/2011	181	371	200	344	165	88	5
2011/2012	180	386	188	305	192	51	-
2012/2013	191	364	151	308	187	42	-
2013/2014	210	356	156	284	183	68	-

Fonte: Agrupamento de Escolas de Mira

Quadro: Alunos matriculados segundo o nível de ensino (estabelecimentos públicos e privados) 2014/2015

Unidade Geográfica	Educação Pré-	En	sino Bás	ico	Ensino	Ensino Profissional	
	Escolar	1.° Ciclo	2.° Ciclo	3.° Ciclo	Secundário		
Mira	289 a) b)	352	148	287	161	37	

a) 37 alunos que frequentam a Casa da Criança de Mira

b) 57 alunos que frequentam o Centro de Bem-Estar Infantil de Seixo

Fonte: Agrupamento de Escolas de Mira

Relativamente ao quadro apresentado, podemos concluir que existiu uma diminuição do número de alunos a frequentar o sistema de ensino em todos os níveis de escolaridade, à excepção da Educação Pré-Escolar, onde se regista um acréscimo de 10 %, relativamente ao ano lectivo de 2009/2010. À semelhança dos anos anteriores, o Ensino Básico continua a ser o que apresenta uma maior percentagem de alunos matriculados, correspondendo a 62 % do total. Não existem alunos matriculados no Ensino Nocturno no concelho de Mira.



Quadro: Lista nominal de alunos com N.E.E. de Carácter permanente 2010/2011

Pré-	1.°	2.° Ciclo			3.° Ciclo			Ensino Secundário		
Escolar	Ciclo	5.°	6.°	7.°	8.°	9.°	10.°	11.°	12.°	
		ano	ano	ano	ano	ano	ano	ano	ano	
2	29	10	12	14	9	7	8	2	2	

Fonte: Agrupamento de Escolas de Mira

Quadro: Lista nominal de alunos com N.E.E. de Carácter permanente 2014/2015

Pré-	1.°	2.° (Ciclo		3.° Ciclo			Ensino Secundário		
Escolar	Ciclo	5.°	6.°	7.°	8.°	9.°	10.°	11.°	12.°	
20001011		ano	ano	ano	ano	ano	ano	ano	ano	
4	28	10	16	12	12	19	4	8	4	

Fonte: Agrupamento de Escolas de Mira

Relativamente ao quadro apresentado, podemos concluir que existiu uma aumento do número de alunos sinalizados com N.E.E. a frequentar o sistema de ensino em todos os níveis de escolaridade, à excepção do 1.º C.E.B., onde se regista um decréscimo mínimo, relativamente ao ano lectivo de 2010/2011. O 3.º Ciclo do Ensino Básico continua a ser o que apresenta uma maior percentagem de alunos N.E.E. matriculados, correspondendo a 37 % do total. É, ainda, de assinalar um aumento do número de alunos N.E.E. que frequentam o Ensino Secundário (33 %), talvez em virtude do aumento da escolaridade obrigatória para 12 anos, sendo residual o número de alunos referenciados a frequentar os Jardins-de-infância (2 %).

6.2. OFERTA E PROCURA DA REDE DE ENSINO E FORMAÇÃO

Outra Formação Profissional

O Agrupamento tem apostado em diversificar a sua oferta formativa na área dos cursos vocacionais, tendo apostado em cursos na área das Ciências informáticas (Multimédia, Informática de Gestão e Gestão de Sistemas Informáticos), passando pela Animação Sociocultural e pelo

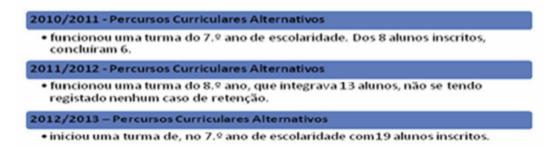


Apoio Psicossocial, tendo ministrado nos antigos Cursos Tecnológicos, as áreas da Contabilidade, da Informática, da Acção Social e do Desporto.

Assim, durante os últimos anos, no Ensino Básico, além dos cursos de Técnico Administrativo e Electricista de Instalações que abriu e de Prática Desportiva de Futebol e de Carpinteiro de Limpos, que não tiveram número suficiente de inscrições, no passado recente a escola iniciou os Cursos de Educação e Formação:

2010/2011	2011/2012	2012/2013
 Operador de Informática, tipo 3 	Cozinha, tipo 2	Operador de Informática, tipo 3
 Assistente Comercial, tipo 2 	 Serviço de Mesa, tipo 3 	

E os Percursos Curriculares alternativos:



Tendo apostado no ano lectivo transacto por iniciar um Curso Vocacional de dois anos e saídas profissionais de Socorrismo, Comércio e Jardinagem.

Os Cursos Profissionais, são cursos de Ensino Secundário com um referencial temporal de três anos lectivos, vocacionado para a qualificação inicial dos jovens, privilegiando a sua inserção no mundo do trabalho e permitindo o prosseguimento de estudos. Confere diploma de conclusão do ensino secundário e certificado de qualificação profissional.

Antes a escola já ministrava os Cursos Tecnológicos, nomeadamente, o de Administração, o de Informática, o de Contabilidade, o de Acção Social e o de Desporto que, paulatinamente, foram reconvertidos em profissionais.





Os Cursos de Técnico de Análises Laboratoriais e de Técnico de Turismo Ambiental e Rural nunca reuniram inscrições suficientes para poderem abrir.

Para além dos protocolos pontuais, com várias empresas locais, a escola mantém um contratoprograma com a Associação Empresarial de Mira que possibilita a inserção dos alunos no tecido comercial e industrial, nomeadamente, no sentido de contratualizar estágios curriculares.

É de realçar, ainda, a celebração de protocolos de cooperação com várias empresas locais (42) para a colocação em estágio dos nossos alunos/formandos dos Cursos Profissionais e Vocacionais. Existe com a CERCIMIRA, um protocolo de cooperação, que permite aos alunos com N.E.E.'s, recorrerem à Formação Pré-Profissional, naquela instituição.



7. SAÚDE

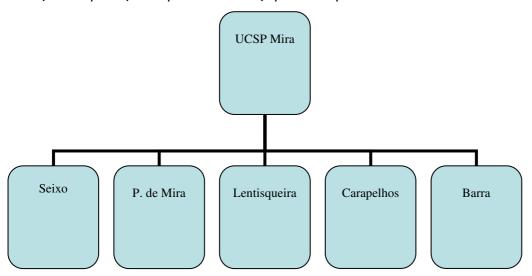
A caracterização do estado de saúde de uma população constitui uma tarefa de grande complexidade, que advém do próprio conceito de saúde. A Organização Mundial de Saúde (OMS) institui um conceito abrangente definindo não apenas a ausência de doença ou simplesmente o desequilíbrio na saúde mas o perfeito bem-estar físico, mental e social.

Numa primeira instância, é verdade que tudo o que se passa quanto à saúde, a prevalência da doença e suas causas, numa determinada população ou região, assenta nos hábitos e costumes existentes nas mesmas, bem como nas atividades desenvolvidas. É assim fundamental que os responsáveis pelas várias áreas e domínios da prestação de cuidados de saúde tenham uma perceção clara das características da população que está sob os seus cuidados, de forma a melhor adequarem o exercício das suas funções às necessidades reais e efetivas da população, no sentido de alcançar o melhor estado de saúde possível.

LOCALIZAÇÃO

O Centro de Saúde de Mira, integra o ACES Baixo Mondego, que corresponde geograficamente à unidade NUT III Baixo Mondego e é dependente da Administração Regional de Saúde do Centro (ARSC).

O Centro de Saúde de Mira tem uma única UCSP, Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados e como área geográfica de influência as freguesias de Mira, Praia de Mira e as localidades do Seixo, Lentisqueira, Carapelhos e Barra, que correspondem às extensões de saúde deste concelho.





RECURSOS DE SAÚDE

O Centro de Saúde de Mira é constituído por um único edifício (sede), onde funcionam os serviços administrativos, o serviço de ambulatório com as consultas de medicina familiar e de enfermagem, consultas de saúde infantil, saúde materna e planeamento familiar, diabetes e hipertensão, sala de tratamentos de enfermagem, serviço domiciliário e consulta de atendimento complementar (CAC) que funcionam das 14H às 20H durante a semana e das 8H às 20H aos fins-de-semana e feriados. Existe ainda na sede o gabinete de cidadão/ Serviço Social, que funciona um dia por semana, saúde pública, serviço de Radiologia e Fisioterapia, consulta de Psicologia, um dia por semana e Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI).

Existem ainda no concelho alguns consultórios e clínicas privadas, laboratórios de análises e farmácias.

As Unidades Hospitalares mais próximas são: O Hospital João Crisóstomo em Cantanhede, Hospital Infante D. Pedro em Aveiro, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra e Hospital Distrital da Figueira da Foz.

O Centro de Saúde define-se como uma unidade integrada polivalente e dinâmica prestadora dos cuidados de saúde primários que visam a promoção e vigilância da saúde, o diagnóstico, o tratamento da doença dirigindo globalmente a sua ação ao individuo, família e comunidade.

Para dar resposta a todas as atividades de saúde são necessários vários profissionais de diversas categorias, como se pode verificar no quadro abaixo.

Categorias Profissionais	Elementos
Médicos de Medicina Geral e Familiar	8
Médico de Saúde Pública	1
Enfermeiros	11
Técnico de Higiene e Saúde Ambiental	1
Técnico de Diagnóstico e Terapêutica	1
Fisioterapeuta	1
Assistentes Técnicos	8
Assistentes Operacionais	6
Psicóloga (1 vez por semana)	1
Assistente Social (1 Vez por semana)	1



Utentes inscritos no Centro de Saúde por grupo etário e sexo

Grupo Etário	Sexo Masculino	Sexo Feminino	Total	%
< 1 ano	43	40	83	0.63
1 a 9 anos	468	479	947	7.14
10 a 19 anos	662	565	1227	9.25
20 a 29 anos	617	695	1312	9.89
30 a 39 anos	828	922	1 <i>75</i> 0	13.19
40 a 49 anos	840	929	1769	13.34
50 a 59 anos	834	906	1740	13.12
60 a 69 anos	801	1017	1818	13.7112.34
70 a 79 anos	746	891	1637	12.34
≥ 80 anos	338	644	982	7.40
Total	61 <i>77</i>	7088	13265	

(Dados Obtidos em 20/05/2015)

Percentagens p/sexo

Homens - 46.57% 7 Mulheres - 53.43%

CONCLUSÃO

Numa época como a que Portugal atravessa de grave crise económica, que leva a uma contenção de custos, é importante a racionalização de recursos com base num conhecimento efetivo da saúde sobre a qual se irá agir. É necessária uma rigorosa e atenta planificação da atividade dos profissionais de saúde, a fim de colmatar tanto as deficiências ainda existentes na sua própria atividade como intervirem junto da população para impedirem ou atenuarem comportamentos de risco que poderão conduzir a uma deterioração da situação de saúde.



8. Equipamentos e/ou Respostas Sociais

Relativamente a equipamentos e/ou respostas sociais, importa referir que nos dados que a seguir se apresentam foram actualizados a Dezembro de 2014, e neles apenas estão incluídas as instituições e equipamentos da rede solidária que desenvolvem actividades e as que possuem respostas sociais enquadradas na nomenclatura aprovada pelo MTSS, bem como as entidades lucrativas que possuem alvará ou autorização provisória de licenciamento.

Os dados a seguir apresentados dizem respeito a Dezembro de 2014. No concelho de Mira não existem equipamentos nem respostas sociais na rede lucrativa. Na rede solidária existem 10 equipamentos e 27 respostas sociais.

Equipamentos	Respostas Sociais
Obra do Frei Gil	Lar Infância e Juventude
UPAS	Centro Dia
	Apoio Domiciliário
	Cantina Social
	ATL
ASSCB	Creche
	Apoio Domiciliário
	Centro Dia
	ATL
CSPSeixo	Centro de Dia
	Apoio Domiciliário
	Lar de Idosos
Ass. Idosos Mirense	Lar Idosos
	Apoio Domiciliário
	Centro Dia
CPSS Mira	Centro Dia
	Apoio Domiciliário



	Diagnostico Sociai 2015
Obra Promoção Social do Distrito de Coimbra	Creche
	Pré-escolar
Casa do Povo Mira	ATL
CERCIMIRA	Centro Atividades Ocupacionais
	Centro de Formação Profissional
	Lara Residencial
	Amas
	Família Acolhimento de Idosos e/ou adultos
	deficiência
	Delegação de Mira da Cruz Vermelha

Sociedade de Promoção Social - Obra Frei Gil

Apoiar e intervir nas famílias mais vulneráveis, promovendo e construindo com elas, oportunidades de desenvolvimento com vista à construção de futuros com esperança. Ou seja, ao acolher e educar crianças e jovens em **situação de risco**, procuramos também, intervir nas suas famílias, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento global e a sua integração na sociedade

O lar tem capacidade para 30 utentes.

Associação de Solidariedade Social de Carapelhos e Corticeiro de Baixo

A Associação de Solidariedade Social de Carapelhos e Corticeiro de Baixo, fundada em 20 de Março de 1991, com sede em Carapelhos, Concelho de Mira, tem vindo a desenvolver atividades de ação social de apoio à família, infância/juventude e terceira idade, respondendo assim a algumas necessidades da população.

Conta com 4 respostas sociais únicas na freguesia sendo elas:



Resposta	Capacidade	Acordo SS	N° de utentes
Serviço de Apoio Domiciliário	30	30	30
Centro de Dia	25	25	20
Creche	42	33	42
Centro de Atividades de Tempos Livres	40	31	31
TOTAL	137	119	123

O **Centro de Dia** aparece como uma estrutura de apoio social, fornecendo diversos serviços que dão respostas imediatas às carências sócio - económicas dos idosos, favorecendo as suas relações interpessoais a fim de evitar o isolamento e promovendo atividades socioculturais diversificadas.

O Centro de Dia assegura os seguintes serviços:

- Refeições
- Convívio e ocupação
- Cuidados de saúde e higiene pessoal
- Tratamento de roupa

O Centro de Dia da ASSCCB destina-se a receber idosos de ambos os sexos, a partir dos 65 anos e, excecionalmente, de outras idades quando a saúde física ou mental o justifiquem. Em primeira instância dá resposta às necessidades da freguesia ou do Concelho de Mira, bem como utentes encaminhados pelo Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra, de acordo com o protocolo estabelecido, neste momento dando apoio a 20 idosos.

O Serviço de Apoio Domiciliário prestado por esta Instituição tem apoiado um número crescente de utentes (30 no momento), privilegiando sempre a qualificação dos serviços e a adequação constante dos mesmos, às necessidades dos utentes e da comunidade. O Serviço de Apoio Domiciliário constitui uma resposta organizada que as pessoas em situação de dependência podem ter acesso para a satisfação de necessidades básicas e específicas, apoio nas atividades instrumentais da vida quotidiana e atividades sócio recreativas. Este conjunto de serviços é prestado no domicílio habitual de vida do cliente, contribuindo para a promoção e a prevenção de situações de dependência ou do seu agravamento.



Prestando serviços de higiene habitacional, higiene pessoal, lavagem / tratamento de roupas e alimentação, o apoio domiciliário contempla neste momento um serviço efetuado 7 vezes por semana a todos os utentes, devido à elevada dependência física desses idosos.

A **Creche** da ASSCCB é uma das novas valências e que dá um apoio cada vez maior aos pais deste Concelho tendo conseguido recentemente o aumento de capacidade para 42 crianças. Presta serviços de acolhimento de crianças dos 4 meses aos 3 anos de idade, o serviço de alimentação (meio da manhã, almoço, lanche), promoção de atividades lúdicas, de lazer e de acompanhamento da criança nas diferentes vertentes, com os seguintes objetivos:

- Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva e física, durante o afastamento parcial do seu meio familiar através de um atendimento individualizado e facilitador de um crescimento saudável;
- Colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças colaborando na formação dos pais;
- Colaborar de forma eficaz no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

Procurar através deste serviço, dar uma resposta sócio - educativa à primeira infância, valorizando este espaço como um gestor de afetos, gerador de estímulos e um estabilizador da relação criança/família.

A Creche destina-se a bebés e crianças dos 4 aos 36 meses, proporcionando-lhes um ambiente calmo, acolhedor, que promovem o bem-estar e o desenvolvimento cognitivo, afetivo e físico da criança, desenvolvendo atividades que contribuam para a prossecução dos anteriores objetivos. Em primeira instância dá resposta às necessidades da freguesia ou do Concelho de Mira e estava com lotação máximo 33 crianças divididas entre as 3 salas até ao recente aumento para 42.

O Centro de Atividades de Tempos Livres é uma resposta social desenvolvida em equipamento, que proporciona atividades de lazer a crianças e jovens a partir dos 6 anos, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares e de trabalho, desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento/inserção, prática de atividades específicas e multiactividades, conta com 30 crianças.

Rede Social de Mira Diagnóstico Social – 2015

REDE

São objetivos do CATL, nomeadamente:

Contribuir para o desenvolvimento integral da criança, através de um conjunto de atividades de

animação socioeducativas, proporcionando-lhe oportunidades e criatividade, bem como o sentido

de responsabilidade, planificação e organização.

Constrangimentos/Necessidades

- Saneamento básico

- Formação qualificada para os ativos nas áreas sociais e educativas

- Implementar a Qualidade

- Aquisição de uma viatura de 9 lugares

- Manutenção do Equipamento SEDE (pinturas, etc.)

- Apoios / Parceiros empresariais

Apesar de muitas dificuldades somos uma Associação dinâmica sempre tentando

candidaturas a projetos que nos ajudem a crescer e a melhorar os nossos serviços dando aos nossos

utentes melhores condições de Vida! Fazemos inúmeras iniciativas de cariz social para que através

dos donativos se consigam adquirir equipamentos necessários, mas não o suficiente para garantir a

nossa sustentabilidade.

Centro Social Paroquial do Seixo

Utentes Centro Dia – 27

Utentes SAD-27

Utentes ERPI - 31

Instituição com uma equipa técnica muito diversificada: 1 técnica de serviço Social, 2 animadoras, 2

enfermeiras, 1 médico, 1 fisioterapeuta, 1 nutricionista, auxiliares de serviços gerais, ajudantes de

ação direta, cozinheiras, ajudantes de cozinha e pessoal de serviços gerais, que prestam cuidados

diversificados aos nossos utentes de lar, centro de dia e apoio domiciliário quer ao nível dos

REDESOCIAL Rede Social de Mira Diagnóstico Social – 2015

cuidados básicos pessoais, alimentação, higiene do espaço e tratamento de roupas (incluindo no

domicílio), fisioterapia, cuidados de enfermagem, animação, nutrição, etc...

Com 28 anos de existência, o CSPSM tem crescido pela determinação dos elementos da direção, equipa técnica e gentes do Seixo, com o apoio das entidades políticas locais e com o recurso a medidas e programas do Fundo Social Europeu. Pretende no futuro continuar a dar resposta qualificada e de qualidade, nas três valências supracitadas e concretizar o projeto de ampliação com vista a integrar Serviços de reabilitação à comunidade local e concelhia, que se apresenta bastante envelhecida e, não encontra resposta pública para as áreas de fisioterapia e de manutenção da autonomia. Pelos seus quase 20 anos, o edifício do Centro de Dia necessita de obras de manutenção e requalificação, bem como, a crescente exigência de propostas diversas na área de animação e o aumento de serviços na valência de SAD leva-nos à necessidade de renovar o parque automóvel (carrinhas de apoio aos serviços e transporte de idosos).

Seguem-se as propostas de projetos e investimentos futuros a realizar pelo CSPSM e para os quais

requeremos apoio financeiro pois sem ele "o HOMEM SONHA" mas a obra não nasce.

AMPLIAÇÃO DO LAR COM SALA DE REABILITAÇÃO/FISIOTERAPIA E CONSTRUÇÃO 1. **DE CAPELA**

NOME DO PROJETO: Idosos em Movimento

Projeto que visa a construção de uma infraestrutura adjacente à inicial, com uma área de 242.95 m², para um prazo de execução em 24 meses. Edifício constituído por duas áreas: a maior, respeitante a ginásio de reabilitação e fisioterapia, com WC's adaptados e salas de apoio e a menor referente à construção da Capela, na medida em que, os utentes do CSPSM, bem como a população local praticam a uma religiosidade católica muito ativa e neste momento, dispomos de

uma sala de estar adaptada para Capela.

Este projeto tem por Missão e objetivos: Serviço à comunidade, nomeadamente na promoção de cuidados de bem-estar dos idosos e responder às necessidades e problemas sociais da comunidade local e freguesias limítrofes. Dinamizar uma velhice ativa com aulas de atividade física, movimento e recuperação funcional (reabilitação) para uma população de cerca de 200 utentes (do CSPSM e idosos do concelho), com reabilitação, aulas de movimento, danço terapia, treino de atividades de vida diária e manutenção cardiorrespiratória.

Orçamento: 200.000€

REDE Rede Social de Mira Diagnóstico Social – 2015

MANUTENÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DO CENTRO DE DIA 2.

Com 18 anos de existência e utilização as infraestruturas do Centro de Dia apresentam necessidade de manutenção e requalificação ao nível da reparação do piso em madeira e substituição de portas e janelas de madeira por perfil de alumínio promotoras de isolamento

térmico.

Orçamento: 15.000€

RENOVAÇÃO DO PARQUE AUTOMÓVEL COM AQUISIÇÃO DE CARRINHA 3.

Aquisição de carrinha de 9 lugares facilitadora do transporte de idosos com limitação motora ou com mobilidade assistida por cadeira de rodas, munida de plataforma elevatória necessária para a deslocação dos idosos do SAD e Centro de Dia quer de casa para o CSPSM, quer para atividades exteriores do âmbito da animação. A carrinha que possuímos com estas condições

encontra-se desadaptada e bastante gasta pelos seus 22 anos de uso.

Orçamento: 35.000 €

RENOVAÇÃO DO SISTEMA ENERGÉTICO PARA AQUECIMENTO DA ÀGUA E DAS 4. **INSTALAÇÕES**

O aquecimento das águas domésticas e das instalações é efetuado por aquecimento central a gasóleo o que para além de dispendioso, nãos e coaduna com as diretrizes de ambientais de utilização energética. Assim, urge efetuar a substituição da caldeira a gasóleo por aquecimento a pelets e uso de painéis solares.

Orçamento: 20.000€



Centro Paroquial de Solidariedade Social de Mira – Lentisqueira

Actualmente o Centro Paroquial de Solidariedade Social de Mira tem como valências centro de dia e apoio domiciliário.

Centro de Dia: com capacidade para 30 utentes e acordo para 20. Frequentam a valência 21 utentes

Serviço de Apoio Domiciliário com capacidade para 20 utentes e acordo para 16 utentes. Frequentam a valência 19 utentes.

Constrangimentos/Necessidades:

- Construção de raiz de um novo equipamento, acresce referir que já possuímos terreno para o efeito;
- Ao nível do equipamento existente, há necessidade urgente de um sistema de aquecimento eficaz que permita o aquecimento das águas sanitárias bem como todo o espaço, de modo a melhorar o conforto aos nossos idosos;
- Algumas obras de beneficiação / manutenção, pintura interior e exterior, etc.

Unidade Paroquial de Apoio Social - UPAS

A Unidade Paroquial de Apoio Social da Praia de Mira é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, tutelada pela Segurança Social, com sede na Praia de Mira.

Respostas Sociais

- Centro de Dia, com 14 utentes;
- •Serviço de Apoio Domiciliario, com 20 Utentes;
- <u>Centro de Actividades de Tempos Livres</u>, com 20 Utentes.

Rede Social de Mira
Diagnóstico Social – 2015

Trata-se da entidade gestora da <u>Cantina Social</u> do Concelho de Mira, no âmbito da Convenção de Rede Solidária de Cantinas Sociais para o Programa de Emergência Alimentar, fornecendo refeições, diariamente, para todo o Concelho de Mira.

Constrangimentos/Necessidades

• Aquisição de um terreno para construção de Instalações próprias

Estamos a desenvolver a actividade numas instalações adaptadas e cedidas gratuitamente pela Empresa "Maçaricos, SA".

As instalações onde nos encontramos já não são suficientes para prestarmos os serviços que temos, nem nos permite aumentar os acordos com a Segurança Social, o que consequentemente não nos permite aceitar mais idosos, não podendo dar resposta aos inúmeros pedidos da nossa Freguesia (Praia e Barra de Mira).

Neste sentido, a nossa prioridade actualmente passa por apoio na aquisição de um terreno para desenvolvermos com mais qualidade os nossos serviços e assim podermos apoiar a nossa população.

Associação de Idosos Mirense

A **Associação de Idosos Mirense** é uma Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos que desenvolve atividades de apoio social à população idosa do concelho de Mira. Foi constituída em 1987 e está em funcionamento desde 1989.

Tem a sua sede na Rua Afonso Costa, nº 58 em Mira, num edifico próprio de três pisos.

Desde o seu início, a Instituição nunca parou de crescer, quer em dimensão física, quer em capacidade de resposta. A construção do edifício tal como se apresenta hoje, concretizou-se em três fases e deve-se ao espirito empreendedor, esforço e muito empenhamento das sucessivas direções.

Atualmente a Associação de Idosos Mirense presta serviços à população idosa do concelho de Mira nas respostas sociais de Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) e na Estrutura Residencial para Idosos (ERPI).



A <u>Estrutura Residencial para Idosos</u> tem capacidade para 64 utentes e acordo com a segurança social para 56 utentes.

No Lar e no Centro de Dia prestam-se serviços de alimentação, tratamento de roupas, cuidados de higiene e conforto, acompanhamento ao exterior (quando necessários), colabora-se na prestação de cuidados de saúde ao idoso, promovem-se atividades lúdicas e ateliers ocupacionais (de modo a evitar o isolamento da pessoa idosa, facilitar a sua socialização e a adquirir hábitos de vida saudáveis) e presta-se ainda o acompanhamento e apoio psicológico individual e sócio-familiar.

O <u>Centro de Dia</u> tem capacidade para 50 Utentes e acordo com a Segurança Social para 25 Utentes. Esta resposta social funciona normalmente das 9.00 às 18.00 horas, de 2ª a 6ª feira, exceto feriados. No entanto e como as solicitações são cada vez maiores, esta resposta social pode funcionar também diariamente e em horário alargado, mediante acordo com os familiares e idosos

O <u>Serviço de Apoio Domiciliário</u> tem capacidade para 35 Utentes e acordo com a Segurança Social para 20 Utentes. Esta resposta social funciona diariamente e presta ao idoso que não queira ou não possa frequentar a Instituição, serviços de alimentação, tratamento de roupas, higiene pessoal e habitacional, atividades de animação (lazer e cultura), colabora na prestação de cuidados de saúde no domicílio (quando necessários), presta apoio e acompanhamento psicossocial e outros serviços não especificados (pequenos recados, compras, etc.).

Quadro de pessoal:

A Associação de Idosos Mirense tem ao seu serviço 49 colaboradores distribuídos pelo apoio direto aos idosos (ajudantes de ação direta), equipa técnica multidisciplinar (Direção Técnica, médica, enfermeira, animadora sociocultural, nutricionista, Prof.ª Ginástica e Prof de Música), serviços administrativos e auxiliares de apoio (Cozinha, transportes e serviços gerais).

Parcerias e Projetos:

Ao longo da sua história, a Associação de Idosos tem desenvolvido diversas parcerias e projetos:

Rede Social de Mira
Diagnóstico Social – 2015

- ✓ CRSS de Coimbra Acordos de Cooperação para as respostas sociais de Estrutura Residencial para Idosos, SAD e Centro de Dia;
- ✓ ARS Acordo de Cooperação na área exclusiva da prestação de cuidados de medicina curativa;
- √ PCAAC Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados;
- ✓ IEFP Candidaturas a medidas de emprego: Estágios Profissionais, Medidas Estimulo-Emprego, Contratos Emprego Inserção (CEI e CEI+);
- ✓ CLAS Rede Social:
- ✓ Entidades Formadoras SHF (na Formação de colaboradores); Escolas Profissionais,
 CERCIMIRA, Agrupamento de Escolas de Mira, Universidade de Aveiro, Instituto Superior
 Miguel Torga (nos Estágios Profissionais curriculares e/ou em contexto de trabalho) e
 recentemente com o CEARTE (nos processos de reconhecimento, validação e certificação
 de competências profissionais-RVCCPRO)
- ✓ Parcerias formais e informais com a Camara Municipal de Mira, Junta de Freguesia,
 Bombeiros Voluntários, Centro de Saúde, GNR e outras IPSS do concelho;
- ✓ Candidaturas ao PIDDAC (para a criação de infraestruturas), POPH (para formação de pessoal) e recentemente ao PRODER (Eixo 3- Ação 3.2.2-Serviços Básicos para a população rural). Esta última, em 2012 e de grande relevância para a Instituição pois permitiu solucionar um problema que se arrastava há longos anos: teve como objetivo obter fundos para a legalização do funcionamento do edifício (licença de utilização), permitindo, após a sua conclusão, o aumento da capacidade da Estrutura Residencial para Idosos (ERPI).

Necessidades relevantes:

A Instituição continua empenhada, disponível e atenta à evolução da sociedade e dos seus problemas, em particular da população Idosa, exercendo a sua ação de uma forma ativa e interventiva.

Na prossecução destas ações a Associação de Idosos pretende continuar a ter um papel dinâmico, desenvolvendo projetos e obras que consideramos relevantes e necessárias para uma melhoria da qualidade de vida dos utentes, tais como:



- Aumento do número de alojamentos (quartos) da nossa Instituição. Temos tido uma procura substancial de inscrições para a nossa Estrutura Residencial para Idosos ao qual, e apesar do recente aumento de capacidade de 56 para 64 Utentes, não é suficiente para fazer face a essa procura;
- Substituição das telhas de amianto existentes na Instituição. É nossa preocupação, como Direção desta Instituição, a ameaça que o amianto representa para a saúde pública. A remoção, acondicionamento e eliminação dos resíduos que contêm amianto devem ser alvo de procedimentos adequados face à avaliação de risco previamente efetuada, pois poderão constituir fontes de exposição ocupacional e ambiental, caso não sejam observadas as medidas regulamentares adequadas.
- ✓ <u>Substituição da iluminação interior</u>. Com base num levantamento luminotécnico já efetuado às nossas instalações, a Direção desta Instituição pretende reduzir os custos mensais de energia (com lâmpadas, manutenção e fatura elétrica) entre 70 a 80%. Deste modo, a opção LED parece-nos a mais adequada pela sua durabilidade, conforto visual, custos de manutenção e impacto sobre a poluição ambiente (redução de CO2);
- ✓ <u>Alargamento de refeitórios.</u> Devido ao aumento de capacidade do Lar estes espaços tornaram-se pequenos para a livre circulação do elevado número de Utentes que temos tido com mobilidade reduzida.
- Arranjo e modificação do jardim exterior. O nosso jardim é a "porta principal" da nossa casa, pelo que pretendemos tornar este espaço mais atrativo, mais aberto, para quem cá vive e para quem nos visita. Faz parte dos nossos projetos a construção de um Parque Geriátrico que possa ser utilizado para atividades de ginástica geriátrica, a aquisição de bancos de jardim e de varões de apoio junto de alguns degraus.
- Estacionamento exterior para familiares (Rua dos Bombeiros Voluntários). Temos notado que os familiares que visitam os seus Utentes de Lar, por lhes ser mais fácil e porque aos fins-de-semana e feriados o nosso Centro de Dia não funciona, estacionam na Rua dos Bombeiros, ora em cima dos passeios, ora na estrada. Esta rua é bastante movimentada, pelo que um estacionamento com baías nos passeios nos parece uma solução.
- Aumento da capacidade do Serviço de Apoio Domiciliário e melhoria da qualidade dos serviços prestados. É intenção desta Direção dar resposta às solicitações constantes de alguns familiares e utentes no sentido de dar uma resposta mais organizada e completa deste serviço e que passa pelo apoio integral aos fins-de-semana e feriados. Para tal,



pretendemos adquirir mais uma viatura de 5 lugares (carrinha), admitir 4 novas colaboradoras (com formação específica na área dos cuidados geriátricos), para assegurar turnos de trabalho e adquirir 40 marmitas térmicas e 1 termómetro com sonda, adequados para o transporte da alimentação ao domicílio.

- Pretendemos dotar a Instituição de uma Sala de Snoezelen devidamente equipada (coluna de água, colchão de água, tapete via-láctea, projetor led, Kit de aromoterapia, etc). Atendendo à nossa preocupação constante com a população idosa e com os vários tipos de demências que lhe estão associadas (Alzheimer, doença de corpos de Lewy, etc), este projeto será um espaço, que pretendemos que seja aberto á comunidade, com fins multissensoriais, cujos objetivos balizam a estimulação sensorial e/ou diminuição dos níveis de ansiedade, de tensão através do relaxamento, da melhoria da acuidade visual, tátil e auditiva, libertação do stress, etc, normalmente afetadas pelo processo de envelhecimento.
- Adquirir novos equipamentos e renovar os existentes na zona da cozinha. Para fazer face ao aumento do número refeições solicitadas pelo Serviço de Apoio Domiciliário e pelo aumento de capacidade do Lar de Idosos, pretendemos dotar a nossa cozinha de mais equipamentos de apoio, tais como, um grelhador de pedras vulcânicas, um robot-coupe (com capacidade de 5 a 7 litros), uma camara de ultracongelação e um equipamento de embalagem em vácuo e renovar a disposição dos equipamentos a fim de gerir melhor o espaço existente.
- Na área da saúde, é necessário dotar os nossos técnicos especializados (médica e enfermeira) de melhores equipamentos de apoio a fim de prestarem um serviço com mais qualidade. Neste sentido, pretendemos adquirir um <u>Negatoscópio</u> (ecrã translúcido com iluminação utilizado para observar, por transparência, as radiografias), um <u>Autoclave</u> (equipamento de esterilização de material em plástico e em metal) e um <u>Aparelho de avaliação de INR</u> (aparelho de avaliação do tempo de protombina).
- Adquirir <u>software especializado</u> para facilitar e dar resposta às exigências da segurança social na elaboração dos planos individuais dos utentes das três respostas sociais.
- ✓ <u>Renovar o parque de ajudas técnicas</u> da Instituição, adquirindo mais cadeiras de rodas, almofadas de gel
- Sem descurar as nossas preocupações com tudo o que diz respeito ao bem-estar dos idosos, pretendemos ainda proporcionar a todos os nossos colaboradores melhores condições no trabalho, pelo que é nossa intenção construir uma <u>cobertura para proteção solar</u> no exterior do edifício e na zona de estacionamento reservada ao pessoal, a fim de proteger os seus veículos.

Rede Social de Mira
Diagnóstico Social – 2015

ATL - Casa do Povo de Mira

A Casa do Povo de Mira possui exclusivamente uma valência, Centro de Atividades de Tempos Livres, direcionada para crianças do 1° e 2° ciclo, sendo que neste momento e por uma questão logística, durante o período escolar, apenas se aceitam inscrições da Escola Básica de Mira e 2° ciclo de Mira. Durante as interrupções lectivas poderemos acolher utentes vindos de outras escolas do Agrupamento de Mira. É também de salientar que devido ao protocolo tripartido entre Câmara, Agrupamento Escolas e Casa do Povo, nós também acolhemos as crianças da Componente de Apoio à Família.

A Casa do Povo tem acordo com a Segurança Social para 70 utentes, no entanto, no mês de novembro 2014 a nossa ocupação era de 52 utentes.

Nota-se que ao longo dos anos a taxa de ocupação tem vindo a diminuir, o que se prende também com as dificuldades económicas que as famílias têm vindo a ter. Além da comparticipação da segurança social, as famílias têm de pagar uma mensalidade que varia entre os 20 e os 45 euros o que para algumas famílias este é um encargo difícil de suportar.

CERCIMIRA

Relativamente à população em idade pré-escolar o apoio é misto, ou seja pode ser prestado no domicílio e/ou no estabelecimento de ensino através da equipa multidisciplinar de intervenção precoce, atualmente com sede em Cantanhede.

As crianças e jovens em idade escolar até aos 18 anos podem ser apoiados nos estabelecimentos de ensino, sendo que, o nº de casos a apoiar, também na intervenção precoce, varia anualmente de acordo com levantamentos de necessidades efetuados no âmbito da preparação de cada ano letivo.

No que respeita às estruturas formais de apoio à população portadora de deficiências e incapacidades, existem a nível concelhio 3 respostas sociais sediadas na Cercimira abrangendo franjas diferenciadas de acordo com o escalão etário, o tipo e o grau de deficiência e/ou incapacidade.

REDE Rede Social de Mira Diagnóstico Social – 2015

Respostas Sociais da Cercimira

Centro de Atividades ocupacionais

Apoia jovens e adultos com idade igual ou superior a 16 anos, portadores de deficiências

moderadas, graves e profundas.

Capacidade: 90 Clientes

Com acordo de cooperação para 63 clientes

Frequentam 73 clientes (10 extra acordo)

Evolução da procura - Existem 15 candidatos atualmente em lista de espera sendo expectável que

a curto prazo (2 anos) este número possa duplicar pelo facto dos alunos que estão inseridos nas

escolas começarem de forma massificada a atingir o limite de idade de frequência.

Lar Residencial (URBE)

Apoia jovens e adultos com idade igual ou superior a 16 anos

Capacidade para 17 clientes

Com acordo de cooperação para 15 clientes

Frequentam 17 clientes

Evolução da procura - Tal como o Centro Ocupacional a tendência é para o crescimento das

inscrições no curto prazo, prevendo-se que, e de acordo com um estudo de necessidades levado a

cabo pela Cercimira em 2014, se possam atingir mais de 30 inscrições num prazo de 2 anos.

Tendo em conta esta realidade é fundamental prever no diagnóstico da rede social para 2015,

a necessidade do alargamento da capacidade instalada desta resposta social para pelo menos

mais 10 clientes.

Centro de Formação Profissional

Apoia jovens e adultos com potencialidades de inclusão no mercado de trabalho

Capacidade para 50 formandos

Frequentam em média 45 formandos/ano

Evolução da procura – A procura desta resposta social tem-se mantido estável não existindo lista

de espera superior a 6 meses pelo facto do Centro de Formação funcionar através de

candidaturas anuais que procuram contemplar todos os candidatos elegíveis.



AMAS

Quadro: Amas e crianças no Concelho de Mira

Freguesia	Localidade	n° de amas	n.º de crianças por ama	n° de crianças em ama
Mira	Areal	1	4	4
Praia de Mira	Praia de Mira	4	4	16
TC	OTAL	5	20	20

De acordo com o Quadro, constatamos que actualmente no Concelho de Mira existem 5 amas que se ocupam da guarda de 20 crianças.

Convém considerar que o número de potenciais utilizadores desta valência poderá ser superior, uma vez que muitos pais tentam encontrar respostas fora do concelho. A acrescentar a este número, deve ainda ser considerado um número indeterminado de casos que na falta desta resposta procuram soluções de recurso. Sendo a Praia de Mira uma freguesia semi-urbana, e atendendo à crescente fixação da população, maioritariamente casais jovens que se instalam na localidade da Praia, onde a construção de habitações em propriedade horizontal (apartamentos) ou em bairros como o Miravillas ou Miroásis contribuem para uma grande procura da valência de Ama face à inexistência de creche.

FAMÍLIA ACOLHIMENTO IDOSO

Existe actualmente no concelho de Mira 1 família de acolhimento de idosos, tendo a seu cargo 3 idosos em situação de dependência de 3ª pessoa.

Para pessoas adultas em situação de dependência não existe apoio domiciliário integrado nem unidade de apoio integrado. As pessoas adultas com doença de foro mental ou psiquiátrico, também, não possuem respostas sociais no concelho de Mira.



9. POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL NO CONCELHO DE MIRA

O conceito de Pobreza e Exclusão Social/Dimensões de análise

Com o desenvolvimento do programa Rede Social que visa a articulação e congregação de esforços por parte dos parceiros sociais com o objectivo principal da erradicação da pobreza e da exclusão social com vista ao desenvolvimento social, pretende-se que haja uma consciência coletiva dos problemas sociais de modo a contribuir para a ativação das respostas e meios de ação nos locais.

Durante muitos anos a pobreza era apenas associada à falta de rendimentos ou insuficiência de consumos. Assim, são pobres os que se encontram abaixo de um determinado nível de rendimentos. Mas o conceito de pobreza tem vindo a alargar-se, centrando-se na carência de recursos também de natureza social, cultural, política e ambiental. Este "novo" conceito compreende uma perspectiva mais recente, que contempla a natureza social da pobreza, com a consequente degradação das relações sociais, aproximando-se do conceito de exclusão social. Exclusão social é um conceito bastante atual, visto que apenas há cerca de 10 anos começou a ser mais frequente na sociedade.

A exclusão social configura-se como um fenómeno multidimensional, um conjunto de fenómenos sociais interligados que contribuem para a produção do excluído. Coexistem, ao nível da exclusão, fenómenos sociais diferenciados, tais como o desemprego, a marginalidade, a discriminação, a pobreza, entre outros.

Os riscos de exclusão dizem respeito aos défices de integração familiar, de formação escolar e de integração no mercado de trabalho. A pobreza é um sinal evidente de exclusão caracterizada pela elevada percentagem dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI) e do baixo valor médio das pensões.

Tendo por base os conceitos de pobreza e exclusão social, bem como as estratégias e prioridades definidas, o presente trabalho inclui uma análise dos principais indicadores sociais, relativos ás



medidas de política social e/ou programas implementados pelo Instituto de Solidariedade e Segurança Social, Núcleo de Intervenção Social, a saber:

Rendimento Social de Inserção, enquanto medida de política social criada com o objectivo de promover a efetiva inclusão dos indivíduos em situação de pobreza e/ou exclusão, assumindo, para tal, a natureza de prestação pecuniária de carácter transitório e variável e também a componente de inserção, traduzida na celebração de um contrato de inserção, constituído por um conjunto de acções que visam uma integração plena e gradual dos titulares da medida e de todos os elementos do agregado familiar.

Ação social, tem como objetivos fundamentais a prevenção e reparação de situações de carência e desigualdade socioeconómica, de dependência, de disfunção, exclusão ou vulnerabilidade sociais, bem como a integração e promoção comunitárias das pessoas e o desenvolvimento das respectivas capacidades. Visa igualmente, assegurar especial protecção aos grupos mais vulneráveis, nomeadamente crianças, jovens, pessoas com deficiência e idosos, pessoas em situação de carência económica ou social, disfunção ou marginalização social. A proteção da ação social realiza-se através da concessão de prestações pecuniárias, de carácter eventual e em condições de excepcionalidade; prestações em espécie e acesso à rede nacional de serviços e equipamentos sociais e/ou a programas de combate à pobreza, disfunção, marginalização e exclusão sociais.

<u>Fundo Europeu Apoio a Carenciados (FEAC)</u>, é uma ação anualmente promovida pela Comissão e executada pelos Estados-membros, que, utilizando as existências de intervenção de vários produtos agrícolas, visa distribuir produtos alimentares às pessoas mais necessitadas na Comunidade Europeia. O tipo de produtos alimentares a distribuir depende dos produtos agrícolas provenientes das existências de intervenção. Podem ser beneficiários do FEAC, desde que residam em território nacional, todas as famílias/pessoas e instituições/utentes, cuja situação de dependência social e financeira for constatada e reconhecida com base nos Critérios de Elegibilidade aprovados, nomeadamente as famílias mais carenciadas por: baixo rendimento do agregado familiar; desemprego prolongado; situações de prisão, morte, doença, separação e abandono; pensionistas do regime não contributivo; número de pessoas do agregado familiar; situações de catástrofe, entre outros.



Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ), são instituições oficiais não judiciárias com autonomia funcional que visam promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações susceptíveis de afectar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral. Considera-se que a criança ou o jovem está em perigo quando, designadamente, se encontra numa das seguintes situações: está abandonada ou vive entregue a si própria; sofre maus-tratos físicos ou psíquicos ou é vítima de abusos sexuais; não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal; é obrigada a actividade ou trabalhos excessivos ou inadequados à sua idade, dignidade e situação pessoal ou prejudiciais à sua formação ou desenvolvimento; está sujeita, de forma directa ou indirecta, a comportamentos que afectem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional; assume comportamentos ou se entrega a actividades ou consumos que afectem gravemente a sua saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento sem que os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de factos lhes oponham de modo adequado a remover essa situação.

Rede Nacional de Cuidados Continuados, que visa prestar apoio integrado nas áreas da saúde e da segurança social, através de equipas multidisciplinares que actuam no terreno, em estreita colaboração com os hospitais e os centros de saúde. A rede assenta na garantia do direito da pessoa em situação de dependência (com falta ou perda de autonomia) à dignidade, à preservação da identidade, à privacidade, à informação, à não discriminação, à integridade física e moral, ao exercício da cidadania e ao consentimento das intervenções efectuadas. Integram a RNCCI, um conjunto estruturado de unidades (internamento para convalescença, media ou longa duração) e de equipas de cuidados continuados de saúde e de apoio social (em ambulatório), prestados de forma integrada.

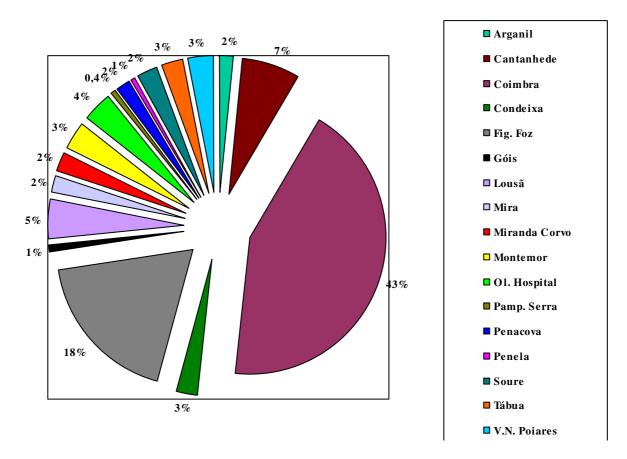
Complemento Solidário para idosos (CSI), é uma prestação monetária integrada no Subsistema de Solidariedade do Sistema de Protecção Social de Cidadania, destinada a cidadãos nacionais e estrangeiros com baixos recursos. É uma prestação diferencial, ou seja, é um apoio adicional aos recursos que os destinatários já possuem. Actualmente, o CSI destina-se a pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, tendo sido o acesso a esta prestação alargado de forma progressiva. A atribuição do Complemento Solidário para Idosos depende da apresentação de um requerimento à Segurança Social. Para ter acesso ao CSI é necessário demonstrar que o candidato reúne as condições exigidas para a sua atribuição.



9.1. Rendimento Social de Inserção

Comparativamente ao distrito de Coimbra, o concelho de Mira apresenta uma percentagem de agregados familiares beneficiários da prestação de Rendimento Social de Inserção de 2%, relativamente ao ano de 2013, situação que em 2014 não tem alteração muito significativa, embora tenha um aumento.

Gráfico: Agregados familiares beneficiários no distrito de Coimbra





Fonte: NLI, Serviço Local de Segurança Social de Mira (2013)

Quadro: Processos de RSI e n.º de beneficiários por freguesia em 2013

Freguesia	N.º Processos	N.º Beneficiários
Mira	51	61
Praia de Mira	12	27
Seixo	4	5
Carapelhos	1	1
Total	68	94

Fonte: NLI, Serviço Local de Segurança Social de Mira

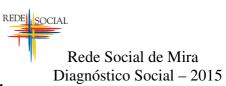
Quadro: Processos de RSI e n.º de beneficiários por freguesia em 2014

Freguesia	N.º Processos	N.º Beneficiários
Mira	47	78
Praia de Mira	12	23
Seixo	2	3
Carapelhos	0	0
Total	61	104

Fonte: NLI, Serviço Local de Segurança Social de Mira

Quadro: Processos RSI

Ano	2013	2014
Requerimentos Iniciais	73	50
Requerimentos Renovação/reavaliação	34	34
Com celebração de contrato inserção	31	69
Sem celebração de contrato inserção	30	15



Indeferidos liminarmente	12	-
Cessados	17	40

Fonte: NLI, Serviço Local de Segurança Social de Mira

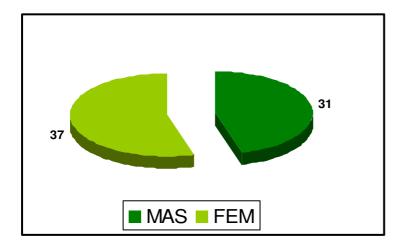
Tipo de Família	2013	2014
Isolada	37	39
Nuclear com filhos	13	8
Monoparental	12	7
Nuclear sem filhos	6	5
Alargada	0	2
Extensa	0	0

Fonte: NLI Mira

Verifica-se que, quer em 2013 quer em 2014 o tipo de família com maior relevância é a isolada, no sentido de se tratar apenas de um indivíduo.

As famílias monoparentais, também apresentam um número significativo, no entanto verifica-se uma diminuição em 2014, sendo uma redução de aproximadamente 50% de titulares beneficiários da prestação. Também nas famílias nucleares com filhos houve uma diminuição de beneficiários, podendo ser explicado pelo facto de as famílias passarem a ter em casa os seus idosos, passando a contar para os rendimentos do agregado familiar as respectivas pensões, o que inviabiliza a prestação de RSI.

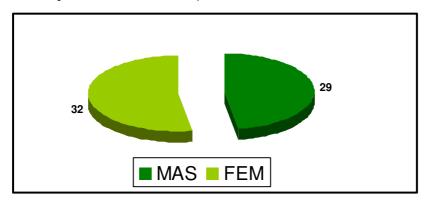
Gráfico: Distribuição dos beneficiários por sexo - 2013





Fonte: NLI Mira

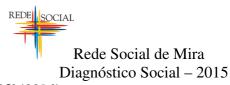
Gráfico: Distribuição dos beneficiários por sexo - 2014



Fonte: NLI Mira

No que respeita ao sexo dos beneficiários titulares da prestação, continuam a ser as mulheres que mais procuram os serviços a fim de solicitar apoio, assim o sexo feminino continua a ser aquele que tem maior numero de beneficiários titulares da prestação de RSI.

O quadro seguinte apresenta a taxa de beneficiários de RSI, em Dezembro de 2014, e faz a relação entre o número de beneficiários de RSI e o total da população residente no concelho de Mira. Como podemos verificar, a taxa de beneficiários do RSI é de 0.83%. Embora se tarte de uma percentagem inferior a 1%, é bastante elucidativa das necessidades do concelho. Podemos no entanto referir que a percentagem não é superior tendo em consideração os critérios para a atribuição desta prestação.



Quadro 34 - Taxa de Beneficiários do RSI (2014)

Unidade Geográfica	Total da população	Total de beneficiários	Taxa de beneficiários de RSI (%)
Concelho de Mira	12465	104	0.83

6.2. Acção Social

Quadro: Processos abertos com acompanhamento

2013	2014
41	31

Fonte: Câmara Municipal de Mira

De referir que em 2014 a Autarquia de Mira prestou apoio a cerca de 38 agregados familiares que se encontravam com dificuldades económicas, tendo recorrido ao serviço de ação social, na sua maioria situações com necessidades ao nível da subsistência, com o valor total de 19.642€.

Desde o início de 2015 já foram prestados 16 apoios no âmbito de ação social.

Quadro: Beneficiários titulares de Ação Social, segundo situação profissional - 2013

Situação profissional	N° de beneficiários titulares de AS
Empregados	11
Desempregados	23
Reformados	26
Formação Profissional	4
Doméstica	4
TOTAL	68

Fonte: Câmara Municipal de Mira

Quadro: Beneficiários titulares de Ação Social, segundo situação profissional - 2014



Situação profissional	N° de beneficiários titulares de AS
Empregados	11
Desempregados	12
Reformados	7
Formação Profissional	2
Doméstica	1
TOTAL	33

Fonte: Câmara Municipal de Mira

Quadro 70 – Eventualidades abrangidas

		2014							
Unidade Geográfica	Freguesias		Eventualidades abrangidas						
		Acção Médica	Manutenção	Habitação	Educação	Transporte	Total		
	Mira	9	14	4	4	1	32		
	Praia Mira	1	2				3		
Concelho	Seixo			1			1		
de Mira	Carapelhos	2					2		
ТО	TAL	12	16	5	4	1	38		

Fonte: Câmara Municipal de Mira, Serviço de Ação Social

6.3. FEAC

A crise económica e financeira que se vive atualmente está a agravar a pobreza e a exclusão social por toda a Europa: cerca de um quarto da população total corre risco de pobreza ou exclusão. É um facto que o número de pessoas que sofrem de privação material no seio da União Europeia (UE) está a aumentar. Na tentativa de dar resposta às complexas situações económicas e financeiras que se têm apresentado por toda a Europa, com particular severidade



nos últimos anos, a Comissão Europeia apresentou um novo Fundo que pretende reforçar a coesão social na UE. Este novo instrumento financeiro tem como objetivo específico atenuar as piores formas de pobreza, auxiliando na prestação de assistência não-financeira às pessoas mais necessitadas. Deste modo, vai contribuir para a redução do número de pessoas em risco de pobreza e exclusão social que se quer que seja em, pelo menos, 20 milhões de pessoas conforme meta fixada na Estratégia Europa 2020. O Fundo Europeu de Auxílio às Pessoas Mais Carenciadas (FEAC) para 2014-2020 veio substituir o Programa de Distribuição Alimentar, que tem sido, desde 1987, uma importante fonte de aprovisionamento para as organizações que trabalham em contacto direto com as pessoas mais carenciadas, dando-lhes essencialmente apoio alimentar.

Quadro 71 – Famílias beneficiárias do PCAAC, por fase de distribuição

Ano	N° de Beneficiários
2013	479
2014	520

Fonte: Entidades Mediadoras do Concelho de Mira



9.2. Comissão de Protecção de Crianças e Jovens

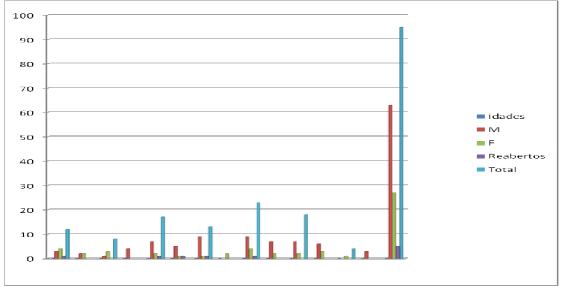
Quadro 74 – Processos entrados na CPCJ, segundo as idades/sexo 2012

Idades		M	F	Reabertos	Total
0-2	Masculino	3	4	1	
0-2	feminino	2	2		12
	masculino	1	3		
3-5	feminino	4			8
	masculino	7	2	1	
6-8	feminino	5	1	1	1 <i>7</i>
	masculino	9	1	1	
9-10	feminino		2		13
	masculino	9	4	1	
11-14	feminino	7	2		23
	masculino	7	2		
15-1 <i>7</i>	feminino	6	3		18
	masculino		1		
18-21	feminino	3			4

Fonte: CPCJ

Processos entrados na CPCJ, segundo as idades/sexo 2012





Quadro 77 – Processos entrados na CPCJ, segundo as idades e tipo de problemáticas 2012

Ano de 2012									
Idades	Problemáticas		Transitados	Instaurados	Reabertos	Total			
	Consumo de	masculino		1					
	estupefacientes	feminino				1			
	Violência doméstica	masculino		1					
		feminino				1			
0-2	Negligência	masculino		1					
		feminino		2		3			
	Outras situações de	masculino							
	perigo	feminino		1		1			
						6			
	Violência doméstica	masculino		1		•			
3-5		feminino	-			1			
	Mau trato	masculino		1					
	psicológico ou	feminino				1			
	indiferença afetiva								
						2			

Rede Social de Mira Diagnóstico Social – 2015

REDE SOCIAL

					Diagno	Stico Soci
	Violência doméstica	masculino		1	1	
		feminino				2
	Negl: ao nível	masculino				
6-8	psicoafectivo	feminino			1	1
	Outras situações de	masculino		1		
	perigo	feminino				1
	Absentismo escolar	masculino				
		feminino		1		1
						5
	Violência doméstica	masculino		1		1
		feminino		1		
	Negligência: ao	masculino			1	1
9-10	nível psico afectivo	feminino				
	Negligência	masculino				1
		feminino		1		
	Comp graves	masculino		1		1
	antisociais	feminino				
	Violência doméstica	masculino		1		1
		feminino				
						5
	Comportamentos	masculino		1		1
	graves anti sociais	feminino				
	Violência doméstica	masculino		1		1
		feminino				
11-14	Mau trato	masculino				1
	psicológico ou	feminino		1		
	indiferença afetiva					
	Negligência	masculino		1		1
		feminino		1		
						4
		masculino				1
	Violência doméstica	feminino		1		
15-1 <i>7</i>	Negl: ao nível	masculino		1		1
	educativo	feminino				
	1	1	1	1	1	

Rede Social de Mira
Diagnóstico Social – 2015

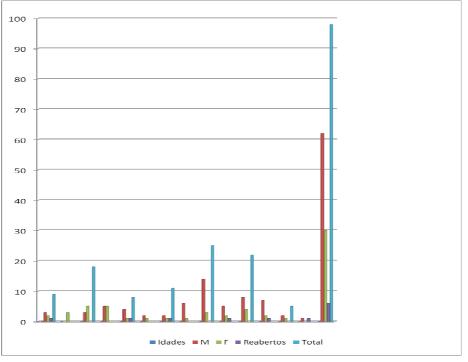
	Absentismo escolar	masculino		1		2
		feminino		1		
						4
18-21	Absentismo escolar	masculino		1		1
		feminino				
	Outros	masculino		1		1
		feminino				
						26

Quadro 75 – Processos entrados na CPCJ, segundo as idades e sexo/2013

Idades		M	F	Reabertos	Total
0-2	Masculino	3	2	1	
	feminino		3		9
	masculino	3	5		
3-5	feminino	5	5		18
	masculino	4	1	1	
6-8	feminino	2	1		8
	masculino	2	1	1	
9-10	feminino	6	1		11
	masculino	14	3		
11-14	feminino	5	2	1	25
	masculino	8	4		
15-1 <i>7</i>	feminino	7	2	1	22
	masculino	2	1		
18-21	feminino	1		1	5
otal	Total	62	30	6	98

Processos entrados na CPCJ, segundo as idades e sexo/2013



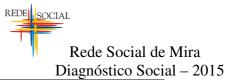


			Ano de 2013			
Idades	Problemáticas		Transitados	Instaurados	Reabertos	Total
0-2	Negligência	masculino	2			
		feminino				2
	Outras situações de	masculino				
	perigo	feminino		2		2
						4
	Violência doméstica	masculino	1			
3-5		feminino				1
	Negligência	masculino	3	3		14
		feminino	4	4		
						15
	Violência doméstica	masculino			2	
		feminino				2

Rede Social de Mira Diagnóstico Social – 2015

REDE SOCIAL

	Negligência	masculino	2			
	rvegilgencia					
6-8		feminino		4	2	8
						10
	Violência doméstica	masculino	1		2	
		feminino				3
		feminino				
9-10	Negligência	masculino	1		2	7
		feminino		3		
	Comp graves	masculino				1
	antisociais	feminino				
	Outras situações de	Masculino	9			11
	perigo	feminino			2	
						22
	Comportamentos	masculino	1			2
	graves anti sociais	feminino	1			
	Violência doméstica	masculino	1			1
		feminino				
11-14	Mau trato – físico	masculino	1			2
		feminino	1			
	Negligência	masculino	11			13
		feminino		2		
	Negligência: ao nível	masculino	2			2
	educativo	feminino				
	Bullying	masculino				4
		feminino				<u> </u>
						24
		masculino				1
	Violência doméstica	feminino		1		
15-17	Negl: ao nível	masculino		1		1
	educativo	feminino				
	Absentismo escolar	masculino		1		2
		feminino		1		_
				'		4
18-21	Absentismo escolar	masculino		1		1
10-21	Absemismo escolar	muscumo		I		ı



	feminino	 	
			26
Outros	masculino	 1	 1
	feminino	 	
			26

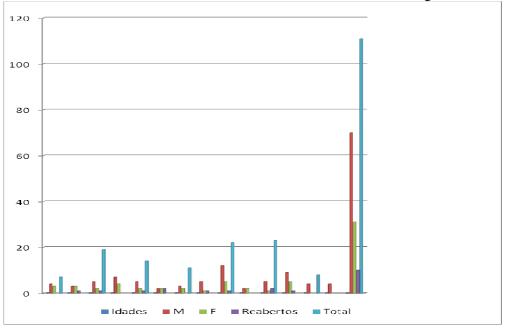
Quadro 76 - Processos entrados na CPCJ, segundo as idades e sexo/2014

	2014				
Idades	Transitados do ano anterior	Instaurados	Reabertos	Total	
0-2	7	6	1	14	
3-5	12	6	1	19	
6-8	7	4	3	14	
9-10	8	2	1	11	
11-14	14	7	1	22	
15-17	14	6	3	23	
18-21	8			8	
Total	70	31	12	111	

Fonte: CPCJ

Processos entrados na CPCJ, segundo as idades e sexo/2014





			Ano de 2014			
Idades	Problemáticas		Transitados	Instaurados	Reabertos	Total
	Violência doméstica	masculino				
0-2		feminino			1	1
	Negligência	masculino		2		
		feminino		1		3
	Outras situações de	masculino				
	perigo	feminino		2		2
						6
	Violência doméstica	masculino			1	1

Rede Social de Mira Diagnóstico Social – 2015

2 5		faminina			1100 5001
3-5		feminino	 		
	Negligência	masculino	2		5
		feminino	 3		
					5
	Violência doméstica	masculino	 	1	
		feminino			1
6-8	Negligência	masculino	2		
		feminino	 1	2	5
					6
	Violência doméstica	masculino	 2		
		feminino	 		2
		feminino	 		-
9-10	Negligência	masculino			1
		feminino	 	1	
					3
	Violência doméstica	masculino	 1		3
		feminino	 2		-
	Mau trato – físico	masculino	 1		1
		feminino	 		-
	Negligência	masculino	 	1	1
11-14		feminino	 		-
	Outras situações de	masculino	 1		1
	perigo	feminino	 		
	Absentismo escolar	masculino	 2		2
		feminino	 		
					8
	Comportamentos	masculino	 		1
	graves antissociais	feminino	 1		-
	Toxicodependência	masculino	 1		1
15-1 <i>7</i>		feminino	 		
	Mau trato Psicológico	masculino	 		1
		feminino	 1		-
		masculino	 	2	2
	Violência doméstica	feminino	 		-



	Negligência	masculino				1
		feminino			1	
	Absentismo/abandono	masculino				2
	escolar	feminino		2		
						9



Eixo: Envelhecimento

Problemas Prioritários	Necessidades	
Envelhecimento demográfico	 Plano integrado de atividades para idosos 	
 Isolamento social dos idosos 	 Apoio domiciliário ao fim-de-semana 	
 Idosos com diferentes níveis de dependências, 	•	
baixos recursos, sem retaguarda familiar		
Dificuldades económicas		



Eixo: Envelhecimento

ANÁLISE SWOT

Forças	Fraquezas
 Câmara Municipal/Juntas de Freguesia Centro de Saúde GNR - Escola Segura IPSS - valência 3.ª idade Associações culturais e recreativas Serviço Local de Segurança Social 	 Limitações na celebração de novos acordos de cooperação Baixos recursos económicos dos idosos Dificuldades económicas das IPSS Dificuldades no relacionamento familiar intergeracional
Oportunidades	Ameaças
 Trabalho em Rede Níveis de desempenho e qualidade de serviço das IPSS Recursos humanos com formação adequada Universidade Sénior 	 Pobreza na terceira idade Conjuntura económica Reformas baixas Dependência dos filhos relativamente ao rendimento disponível dos pais idosos Quebra de laços familiares



Eixo: Emprego e formação

Problemas Prioritários	Necessidades
 Insuficiente orientação escolar/profissional nas escolas Desvalorização das profissões técnicas Falta de criação de empregos Ausência de Empreendedorismo Falta de dinâmica empresarial/Estruturas empresariais 	 Articulação constante entre centros de formação e empresas Formação contínua na criação de novos empregos Mobilização das estruturas de ensino e dos pais de forma a promover a aproximação dos jovens às profissões — possibilidade de integração em oficinas de trabalho Sensibilização precoce dos jovens relativamente às escolhas profissionais
	•



Eixo: Emprego e formação

ANÁLISE SWOT

Forças	Fraquezas
 Câmara Municipal/Juntas de Freguesia GNR – Escola Segura Associações culturais, desportivas e recreativas Serviço Local de Segurança Social Associação Empresarial de Mira GIP IEFP CERCIMIRA 	Escasso tecido empresarial Emprego sazonal e precário
Oportunidades	Ameaças
 CLDS 3G Medidas ativas de emprego Localização geográfica Potencialidades do território Empreendedorismo 	 Conjuntura económico-social Pouca preparação/deficiente preparação dos jovens para enfrentar o mercado de trabalho Emigração de mão-de-obra qualificada



Eixo: Família/Educação/Capacitação

Problemas Prioritários	Necessidades
 Famílias desestruturadas/situações de exclusão social Problemas comunicacionais nas famílias Crianças e jovens com necessidades educativas especiais Baixo envolvimento e participação das famílias na vida escolar com maior significado com o aumento da escolaridade obrigatória Absentismo/abandono escolar 	 Envolvimento das famílias/pais na escola Implementação de um programa de educação/competência parental Ações de sensibilização/formação para comunidade escolar



Eixo: Família/Educação/Capacitação

ANÁLISE SWOT

Forças	Fraquezas
 Câmara Municipal/Juntas de Freguesia Agrupamento de Escolas de Mira Associação de Pais GNR - Escola Segura Associações culturais, desportivas e recreativas Serviço Local de Segurança Social - NLI Associação Empresarial de Mira CPCJ GIP IEFP IPSS - valência infância e juventude 	 Falta de hábitos de participação ativa dos pais na vida escolar dos filhos Escassez de recursos económicos
Oportunidades	Ameaças
 CLDS 3G Rede Social – implementação de metodologias participativas Programas e projetos escolares 	 Ritmo de vida e desgaste dos indivíduos e famílias Atual conjuntura/dificuldades económicas

